

FASES DE UMA LUZ DA VIDA

SILÊNCIO NUMA LUZ DO LUAR

E CAMPEL



© Copyright
Mágico de Oz Empreendimentos Editoriais
Ilha da Madeira - Portugal 2014
Fases de uma luz da vida
Silêncio numa luz do luar

EDIÇÃO
Mágico de Oz
Empreendimentos Editoriais
Email: magicodeoz.editora@gmail.com
Website: <http://magicodeoz.orgfree.com>

AUTOR
E Campel

Imagem de capa:
E Campel

Fases de uma luz da vida
Silêncio numa luz do luar
E Campel

ISBN:
156 Páginas

ÍNDICE

Prefácio por Vera Novo Fornelos.....	Pág.11
O começo de uma nova vida.....	Pág.15
Ainda no encantamento de uma nova dimensão..	Pág.16
O sonho pelo manto que fez a cura.....	Pág.18
Livre convicção de acordar de novo.....	Pág.20
A primeira lição.....	Pág.22
No consciente assistido.....	Pág.24
O sentido santo e esperado.....	Pág.26
É hora de começar! É hora de avançar!.....	Pág.28
Com a nova lua um novo sonho.....	Pág.30
Escuta o dia de alegria pela cantiga que vem ninar.....	Pág.32
No ABC.....	Pag.34
As primeiras linhas.....	Pág.36
Sonata o verbo cantar pela certeza.....	Pág.38
Ofertórios divinos da linda voz soletrada.....	Pág.39
Como aprendiz de um partido.....	Pág.41
Pelos Açores das ilhas queridas.....	Pág.43
A ordem de alcançar o progresso.....	Pág.45

O dia seguinte.....	Pág.47
O inferno que a fortaleza assistia.....	Pág.49
O que o império mais desejava.....	Pág.51
Quando os anjos anunciam.....	Pág.53
Desejos sempre acenados: dos tempos sonhados	Pág.55
Pela conquista mais sagrada.....	Pág.57
De uma epopéia mais encantada.....	Pág.58
A marca do início da expedição.....	Pág.59
O espelho que santo.....	Pág.61
Que mais plantou em oração.....	Pág.63
Pelo que mais a frente, sem mais se fez.....	Pág.65
A estrela iluminada que ascendeu.....	Pág.68
No novo clima os pensamentos santificaram.....	Pág.70
No tablado velado que mais falaria.....	Pág.72
A voz que mais coragem amou.....	Pág.74
Pelos sonhos, pela luz e pelos desejos sonhados..	Pág.76
Porque nunca entendeu a doação.....	Pág.79
Uma parada, uma lembrança.....	Pág.81
O mito certo pelo destino de mais viver.....	Pág.83
Pelo partido, pela vontade, pelo presente e pela eternidade.....	Pág.85

O aviso assistido.....	Pág.87
Escuta para os novos valores.....	Pág.90
A nova emoção.....	Pág.92
Relembrando comparações.....	Pág.94
O livro dos encantos.....	Pág.96
Pela luz que se abriu.....	Pág.98
A herança mais sublime.....	Pág.100
A fala na voz do milagre.....	Pág.102
A sensação diferente.....	Pág.104
Sonato mais santo sineto contente.....	Pág.106
A nova era da luz de um novo tempo.....	Pág.108
O tipo de tesouro do mundo de amor.....	Pág.110
Na luz de um grande tesouro.....	Pág.112
No segredo braço forte.....	Pág.114
Dormindo sonhando como tanto queria.....	Pág.116
O retorno ao tempo vivo é santo.....	Pág.118
Como um segredo mais aceso.....	Pág.120
No provérbio sim.....	Pág.122
O novo sinal.....	Pág.124

O rico tesouro.....	Pág.126
A nova missão começava.....	Pág.128
Pelas mãos abençoadas.....	Pág.130
Pelo rigor mais feliz e imortal.....	Pág.132
A relíquia que simboliza a espera.....	Pág.134
A verdade da vez.....	Pág.136
No termo boniface da vida de ser.....	Pág.138
O mais que perfeito.....	Pág.139
As horas sagradas nas famosas histórias.....	Pág.141
Na letra que se salva.....	Pág.142
Novas cores do ouro da vez esperada.....	Pág.144
Tudo inserido no contexto milenar.....	Pág.146
Sob os auspícios dos planos marcados.....	Pág.148
O grande tesouro.....	Pág.150

PREFÁCIO

Se no “Começo de uma nova vida” se “vê uma luz incandescente”, na poesia de E Campel se vislumbra o nascimento de uma poeta iluminada por uma luz alvorescente, que vibra com a intensidade das estrelas ou, como ela refere, “uma fonte de luz numa nova dimensão!”. E que fonte maior de luz haverá do que essa da inspiração dos poetas? Somente a luz divina que humildemente desce até nós, humanos formigantes, através dos anjos que se fazem escutar no “silêncio numa luz de luar” como atesta a autora frequentemente em sua poesia “Era o anjo que falava” ou “Naquele canto iluminado que mais teria? / Estava o anjo, tão bem lembrado, em sintonia”. A poeta faz-nos recordar que não existe um silêncio absoluto universal, mas um silêncio interior, em que a alma se emudece de pensamentos e emoções para receber numa vibração musical as imagens e sons que interligam todos os seres.

Serão os poetas uns “descodificadores” de Deus que sintonizam as mais altas esferas celestiais, para depois, transcreverem o Verbo na sua poesia? Será que caminham na Terra em passos levitantes de profetas que anunciam o Caminho da Verdade?

Todos os anunciadores iluminados se recolhem e encontram, se despem do passado e renascem para um mundo novo, com um olhar mais amplo e profundo sobre a natureza do ser, são estas “fases de uma luz na vida”, em que tudo

Fases de uma luz da vida. Silêncio numa luz do luar.

parece sintonizar harmoniosamente após um período tempestuosamente confuso e desconcertante. A alma parece renascer inevitavelmente transformada como uma fénix renascida de suas próprias cinzas.

E todos os sons passam a ser sons, e todas as vibrações passam a ser vibrações, não apenas sons ou vibrações, mas música celestial que se sente e que vibra com todas as células do corpo ou como diz a autora “Ao acordar numa nova dimensão / Uma sinfonia cantava uma canção”, “Pelo poder que a luz já irradiava... / No sentido de uma nova vida numa nova forma”, “O ar é mais puro e rarefeito. / A temperatura amena e fria. / O brilho transparecia até o coração”.

A poesia de E Campel transporta a serenidade das palavras espelhadas no mar numa luz do luar envoltas do silêncio dos poetas que se buscam nas estrelas num mar de infinitos luars.

Querida amiga E Campel,

Um iluminado abraço transatlântico.

Vera Novo Fornelos

**FASES DE UMA LUZ DA
VIDA**

**SILÊNCIO NUMA LUZ
DO LUAR**



*“SÁBIO é aquele que SABE E SE CALA E MUITO MAIS!
FELIZ é aquele que AMA! E SE SABE QUE É SÁBIO E
MUITO MAIS.”*

E Campel

O começo de uma nova vida

No rio das provas decidendo...
Alvoram-se resquícios de uma vida.
Uma sombra turva aparece.
De repente se vê uma luz incandescente.
Que dita às ordens que amanhecem.

Que chegou falando a voz altiva...
Com um sentimento forte e especial...
O que lá distante se pode ver porque cativa...
Uma criança no seio aceso de um tradutor!
Para uma nova página de um escritor!

Porque inspira! Porque sonata!
Pelo próprio clima que mais se vê.
Quando as campânulas acesas falam.
A sombra de repente parece sumir...
E outra vida começa a renascer!

Como despertar no outro lado da manhã.
Porque a criança nasceu...
Aqui, sei lá, do lado de cá...
Na terra onde o mar quer beijar...
Porque a grande voz começava a chorar.

Mesmo sorrindo numa nova vida enfim.
Pela senda do destino que vai ainda viver.
Pra viver novamente pra dizer tudo assim.
O passado esquecer nessa terra pra sonhar.
E o presente afinal ter a vida para amar.

Fases de uma luz da vida. Silêncio numa luz do luar.

Ainda no encantamento de uma nova dimensão

Ao acordar numa nova dimensão.
Uma sinfonia cantava uma canção.
Porque assim ouvia mas não entendia.
Com um olhar sentia a pluma de uma mão.
Como uma felicidade rica de coração.

Por outro lado um estado de serenidade e de paz.
Num aconchego sagrado de proteção.
O ouvido de repente parecia escutar.
A vontade cheia de viver passava a sentir.
E o desejo santo de saber para conseguir.

Como fazer o realçar no despertar da manhã?
Pelo poder que a luz já irradiava...
No sentido de uma nova vida numa nova forma.
De uma roupagem bem decidida.
Pelo grito da coragem e da luta aprendida.
Num estado de vigor de quem nunca mais duvida.

Fases de uma luz da vida. Silêncio numa luz do luar.

De repente o tempo foi passando...
E as páginas pareciam modificar.
Aquele gesto de alegria começava a cantar...
No lindo lago dos cisnes e dos desejos.
Onde se santificaram todos os enredos.
O que o destino mais saberia pelo amor.

Por que o começo de tudo se dava?
Porque a voz da saudade queria relembrar.
O que no presente mais poderia fazer.
O que a terra um dia iria conhecer...
Pelo sonho do forte partido de produzir.
Quando acordado um dia saberia entender.

Porque dormir ainda muito teria!
Quando o estado de sono mais valeria.
Para precisar reunir todo o necessário.
Até todas as esperas as mais sagradas...
Pelos desejos de uma nova vida mais inspirada.
O que pela forma encantava ainda muito seria.

Fases de uma luz da vida. Silêncio numa luz do luar.

O sonho pelo manto que fez a cura

O estado de sono como natureza.
Na tradução de muitos outros dias.
Como um cochilo de um piscar de olhos.
Com segredos reunidos pelo sonhar.
Com a leveza que dita a senda de conhecer.
Pela firme fortaleza do saber.

Com a levitação onde o universo proclama!
Com a transparência do silêncio oculto.
Nas correspondências dos puros ideais.
De repente, sorrindo como um anjo.
Outras vezes, olhando como falando.
Transportando as cores matinais.

Onde o sol bem suave começava a esquentar.
Os olhos que estavam fechados se abriram.
Como uma paisagem alegre, que corre feliz.
O sino bate na fonte da ternura.
Pelas mãos que mais suaves curam.
Porque os mantos espelham no modo que seguram.

Fases de uma luz da vida. Silêncio numa luz do luar.

Belo acariciar que faz o sonho se renovar.
Na outra forma de sonhar!
Pelo novo cochilo quer sorrir.
Quando a mente faz o divisor.
Pelos queridos desejos do poder.
Na beleza de um sonho de mais viver.

Assim, o tempo vai passando.
No modus operandi da verdade.
Quando o ritmo se ascende.
A luz se abre em alegria.
Naquele canto iluminado que mais teria?
Estava o anjo, tão bem lembrado, em sintonia.

Não mais gigante porque era pequenino.
Não mais selvagem pela sede do calor.
Quando o nome fez nascer o criador.
No desmante da roupagem!
Na sagrada voz do vento!
Pela ordem do momento!

Decisão em oração e proteção.
No progresso e no regresso de acordar.
De tantos sonhos irmãos pelo sonhar.
Quando a espera existe é pioneira.
Como plano ensina a voz como escudeira.
Pelo manto que fez a cura a mais primeira.

Fases de uma luz da vida. Silêncio numa luz do luar.

Livre convicção de acordar de novo

Nas vidas vividas de um sonhar.
Sossego! Acreditando na voz serena angelical.
As páginas de uma nova vida que se acalmaria!
No tempo recorde que se sintonizava.
Na força de um seio maternal.

Tudo parecia esquecer pelo sonhar.
Para depois acordar no manto do saber.
Um silêncio profundo já decifrava.
Um novo estado na senda de um sorriso começava.
Onde os olhos pareciam se cansar, por isso descansava.

No momento mais certo mais exato.
Com o aconchego do ar puro sossegou.
Os perfumes de rosas santificaram.
Porque no berço guardava um orador.
O que no tempo mais solene mais restou.

Fases de uma luz da vida. Silêncio numa luz do luar.

Um ser sábio em uma nova vida.
Com uma voz carismática e envolvente.
Seria como um tesouro guardado pelo onipotente.
Numa forma de vida marcada para sempre.
Numa nova roupagem mais sorridente.

Como uma ordem de missão bem decidida.
Com pensamentos serenos, mais felizes.
Com vozes especiais de lembranças musicais, mais eternas.
Valores renomados com encantos.
Pelos climas mais saudados pelos mantos.

Segredos de dias de uma passagem no mérito.
Pelos verbos condizentes de uma nova vida.
Pelos plenos dos grandes partidos de ouro.
Na ceara insígnia de novos tesouros.
Com o agridoce convívio de acordar de novo.

Fases de uma luz da vida. Silêncio numa luz do luar.

A primeira lição

Numa nova dimensão do tempo.
Aquela pequenina vida parecia distante.
O vento soprava o frio igual como antes.
Um novo sorriso! Num sonho de realidade!
Porque parecia estar em outro dia,
Onde o espaço encontrava o que queria.

De repente, o céu abriu no entardecer.
Uma sinfonia tocava uma página especial.
As vestes lindas inspiravam mais além.
Quando as palavras queriam pronunciar.
No fiel rigor de soletrar pra aprender.
Como seria o demonstrar pra conhecer.

Porque tudo elucidava o coração.
Os pensamentos encontravam uma explicação.
Pelos conceitos! Belos desejos de levar!
No sonho de ouvir da grande voz, o que queria.
Na ordem sagrada da paz de prometer.
O que na terra o destino vai merecer.

Seria um passo de um futuro pelo saber.
Com as palavras que mais decifravam.
O que da vez se demonstravam como segredos.
O que do outro lado o silêncio se apagava.
Era um novo espaço que lembrava.
Com toda beleza que encontrava.

Fases de uma luz da vida. Silêncio numa luz do luar.

Tudo parecia bem distante.
Com uma agnada de uma voz alteza.
Pelos empórios de mais riqueza.
Pelos detalhes, por tudo que realçava.
Sempre sentindo a vida com vigor.
Na sempre vontade que se exaltava.

Pelo descortinado sonho de alegrias.
Onde os segredos existem e sempre existirão.
Mais uma vez mais contados pelo decifrar.
Com um fulgor das reticências pelo ideal.
No compromisso de ressurgir o imortal.
E com a bandeira de esperar e de encontrar.

O que na esfera terra os anjos decidirem.
Pelos poderes que os céus soletrarem.
O que o espaço mais alto alcançar além do mar.
Tudo numa ordem de hierarquia especial.
Onde as energias garantem uma nova fonte para amar.
Do pioneiro ao princípio endereço do mais honrado.

Por isso o manto é redobrado.
Quando até se ouve a batida do tempo.
Porque no berço novamente se acordava.
Daquele sonho, o que do choro mais seria.
Um escritor de um novo dia mais esperado.
Pela coragem bem decidida e inspirada.

Fases de uma luz da vida. Silêncio numa luz do luar.

No consciente assistido

No aconchego mais puro e pequenino.
Um sorriso santo se desprendeu.
Que palpitou o coração!
Pelo olhar meigo da grande voz que entoava.
Uma linda canção abençoada.
Daquela mãe que dizia uma oração.

Seria o ninar de um novo dia para cochilar.
Uma nova cantiga mais afinada.
Que do seio da terra santa pode ver.
O que do berço já acordado apareceria.
De novo chegando! Pela forma que mais seria!
Porque agora começava a entender.

Lembranças daquele ritmo suave da flauta.
Da mágica de cores que fazia brilhar.
O resplandecer da viva cor do assoalho.
Onde os pássaros cantavam a melodia.
Naquele canto! No mais sagrado renasceria!
Um sentimento do calor que mais queria.

Fases de uma luz da vida. Silêncio numa luz do luar.

Porque estava vivo, forte e revigorado.
Como um dia no lago se escondia.
Era a voz do passado querendo relembrar.
Não sabendo ainda falar o que ouvia.
Somente poderia aprender o que teria.
Pela nova forma tão bem amada que mais seria.

De repente tudo parecia recomeçar.
Até o segredo da tarde que assimilava.
Como de um passo mágico tudo sorria.
Talvez, um acordar numa nova dimensão.
Enxergando uma luz que já decifrava.
Pela visão agora diferente que podia.

O ar era mais puro e rarefeito.
A temperatura amena era fria.
O brilho transparecia até o coração.
De um consciente assistido pela sede de obrigação.
Pela vontade santa que levaria o partido forte.
Para correr e esquentar com emoção.

Fases de uma luz da vida. Silêncio numa luz do luar.

O sentido santo e esperado

Muitas ordens ouviam.
Muitas vozes também.
O frio transparecia toda sede de calor.
O peito batia forte na vontade de um orador.
Onde o silêncio sossegava o que queria.
Uma forte mão de pelúcia tocava.
O que do berço o universo resplandecia.
No horizonte bem distante voltava tudo de novo.
Como um vai e vem da vida.
De um tesouro que já encantava.
Era uma tradução de uma antiguidade.
Com uma simbologia de uma forte filosofia.
Um transportar da senda de alegria.
No gigante dos tempos e dos ordenamentos.
Como desejos amparados nos moldes dos ensinamentos.
Novamente herdados e decifrados.
Na revigorada forma que sonharia.
Pela sede de encanto que tudo garantia.
Afinado no olhar meigo, doce e angelical.
Que transbordava um arquipélago rico e eterno.
Na sede da fonte da esperada forma de companhia.
Que um dia entenderia o que seria.
Porque o exemplo é decifrável.
Pela farta luz que se faz pelo cajado.
Mas de um sonho! De um novo ideal que resplandecia!
Pela fonte especial!
Da sintonia mais abençoada e IMORTAL.
Tudo reluzia para um afinamento!

Fases de uma luz da vida. Silêncio numa luz do luar.

Nos traços dos rigores das alegorias.
Quando as cores se encontravam.
A vista se tornava mais clara.
Os ouvidos eram sensíveis ao que ouvia.
Do canto mais alto aparecia.
Uma nova impressão de uma nova precisão.
Para uma nova lição de outro dia.
Com outros ritmos que começavam a minar.
A linda criança não mais queria dormir.
Uma vontade aguçada cobrava diferente.
Por um novo acordar pra conhecer.
Pra conferir pelos desejos do saber.
Sentido a firmeza e o vigor.
O alimento do sentido passa a ser revigorado.
Pela cruz da terra como um manto abençoado.
Vivendo o santo, o esperado!
Numa nova paz de hoje e idealizada.
Com a mente certa e desejada.
Pelo novo dia! Pela nova vida!
O que do silêncio mais queria.

Fases de uma luz da vida. Silêncio numa luz do luar.

É hora de começar! É hora de avançar!

Ao abrir os olhos... Novamente sorriu.
E na direção daquela inocência.
Chegava uma esperança companhia.
Com a mente genuína, que já fazia a sintonia.

Seria uma fonte especial!
Que decifrava o enigma com alegria.
Numa voz tão meiga acetinada.
Falando confiante o que seria.

No calor mais puro e sagrado.
Uma felicidade diferente brotava.
Com o acalanto que descia dos céus.
Pela foz que o anjo já entendia.

Acorda! Porque o tempo é hora!
Agora tem que avançar.
Escuta na paz serena.
E olha o que o verbo mais deseja.

Fases de uma luz da vida. Silêncio numa luz do luar.

É como uma ordem que se fazia presente.
Que vinha do manto onipotente.
Na senda que o destino se faz.
Na luz de um viver, pra sempre aprender.

Naquele grande aconchego!
A esperança passava para um novo canto.
Onde as correntes fizeram um contorno.
Trazendo as energias pelo renovar, mais uma vez.

Tudo estava presente nas mãos.
Que lindas! Seguravam pra levantar!
Com uma vontade mágica.
Os pés da criança começaram a caminhar.

Logo mais na frente numa roda de cantoria.
Juntamente com outras crianças passaram a cantar.
É hora de começar! É hora de avançar!
Na paz pra conhecer! A vida é pra vencer! Tudo novamente encantava!

Fases de uma luz da vida. Silêncio numa luz do luar.

Com a nova lua um novo sonho

O dia seguinte se renovava.
Uma nova flor do paraíso sorria!
O que o tempo dizia pra fazer.
As novas histórias se encontravam.
Aqueles crianças se encantavam.
Por muitos momentos que viveriam.

Se eram irmãos de coração?
O sangue batia no mesmo sentido.
Dizia no silêncio mais querido.
Pra o mesmo desejo bem merecido.
Na sede embebida na suave melodia.
Da volta querida do sonho que mais gostaria.

Tudo vibrava como uma página contada.
Na grande seara do mesmo condado.
Com o porte de uma sentinela sempre segura.
No forte momento de uma linda criança.
No mar que abriga o manto da esperança.
Como o sol que emana a luz que sempre planta.

Fases de uma luz da vida. Silêncio numa luz do luar.

Um olhar doce! Um seio que aquecia o mesmo carinho.
E as mãos levavam o menino pra o mesmo ninho.
Com o pensamento ideal da voz decifrar.
Num santo regato de poder recriar.
Pra o mesmo desejo de fazer e transformar.
A grande estrela que um dia vai brilhar.

Mas na vida novamente começava a dormir.
Para um novo sonho que desejava viver.
Numa nova luz do luar que se fazia presente.
Era a voz de um poeta! De um grande sonhador!
Com a vida condizente pelo tempo decifrar.
Desde a primeira lição que tenha de anotar.

Fases de uma luz da vida. Silêncio numa luz do luar.

Escuta o dia de alegria pela cantiga que vem ninar

A linda criança o anjo assistia.
No aconchego do ninho de grande valor.
A voz da esperança de longe dizia.
A grandeza da fonte de encanto com muito amor.
Uma voz majestade chegou pra falar.
Levantar o menino daquele lugar.

Um segredo especial à voz suavizou.
Está chegando a hora de cantar.
O sino começou a tocar.
As luzes faziam a dimensão.
As palavras querendo traduzir saíram do coração.
No tempo de conseguir e de viver a emoção.

Uma visão especial a voz da esperança transparecia.
Podia assimilar o progresso da capacidade alteza.
Numa nova ordem que a voz se arregimentava.
Pelos cânticos que sabiamente se sustentavam.
Com os estribos que se formavam os sentidos.
Nos tons mais agudos e mais amenos conhecidos.
Naquele lindo soneto tão bem contado em segredo.

Fases de uma luz da vida. Silêncio numa luz do luar.

Tudo voltava parecendo de novo encantar.
Aos laços de afeto se somavam os brilhos.
Pelo perfilado ritmo os desejos proferiram.
A luz do estrelato é farta, iluminada e divina.
Seria uma palavra mágica de uma fortaleza.
Teria a vontade alteza de coroar o menino!

Que mais encanto se fez na voz de um ritual!
Porque o tempo vai progredir e prosperar.
O que da prosa prosopa.
O que afina vai confinar.
Vai reunir o que levar além do mar.
No tempo certo da vida na luz de encantar.

Porque o verbo vem mais amar.
Espera o tempo sarmento pelo desejo de lá.
Escuta o dia de alegria.
Pela cantiga que vem ninar.
No berço santo da voz promessa.
No manto santo de Mont Serrat.

Fases de uma luz da vida. Silêncio numa luz do luar.

No ABC

No ABC de uma nova dimensão.
As respostas começaram a proferir.
No azeite da hora de falar e de ouvir.
Pelas perguntas que tiveram seus modelos.
Pelos anseios belos desejos.
Pelas forças prosperaram todos os segredos.
Porque o encanto dizia a fantasia.
O que o verbo queria era falar pela poesia.

Eram novas as resultantes que se iniciavam.
Onde os entendimentos santos estiveram presentes.
Aquela criança de antes que tanto encantava.
Crescia numa nova página de vida mais atraente.
Com a beleza que se fazia feliz do oriente.
Para o ocidente resplandecer pelo poente.
Pelos caminhos do ABC que tanto estudava.
O que teria de fazer era cantar! E navegar além do mar!

Fases de uma luz da vida. Silêncio numa luz do luar.

Começava tudo de novo.
Numa vontade de escrever que era santa.
O que a pena fazia na vontade de pensar.
Agora a vez entendia o desejo de até desenhar.
Com as letras mágicas pelos detalhes.
Nos pergaminhos de ouro que ficaram escritos.
Belos tesouros mais que benditos.
Pelos valores do infinito.

O que será? Por que dizer?
Pelo poder de emanar novos juízos.
Quando o dever é começar na voz ouvinte.
O que terá de produzir em orientes.
Porque o verbo tem que falar além do mar.
Porque é hora de começar.
Pegar a pena pra desenhar com devoção.
Pelo amor que mais viver com emoção.

Fases de uma luz da vida. Silêncio numa luz do luar.

As primeiras linhas

Cada dia que passava aprendia mais uma lição.
No silêncio acordado conseguia a voz entender.
A pena já decifrava uma relíquia do passado.
Na insígnia de um poder santo justo e abençoado.

Mistificado com as vestes de tantos dias.
Com as formas de todas as vidas.
Onde muitos sonhos felizes decidiram.
Para uma nova agnada de sintonia mais querida.

Seria um retrato fiel pelo escrutínio secreto?
Como resultante de um passo cadente de proteção.
Pela pluma plantada em um novo assoalho.
Quando a saudade acordava em um novo coração.

Quem sabe uma fonte de luz numa nova dimensão!
Mandava a sintonia perfeita de um antigo tempo.
Vivia novos momentos de cores mais iluminadas.
Pelos novos climas que se aprendia que se falava.

Aos poucos ficaram prontas as primeiras linhas.
Como um conto de uma pequena história.
Frutos da imaginação, contadas na luz do dia.
Vivendo com emoção cantando a melodia.

Fases de uma luz da vida. Silêncio numa luz do luar.

Riquezas que se encontravam de um paraíso.
Pelas palmas que se santificaram.
Com um laço fino de seda bordado.
Onde o conteúdo mais inspirava o sorriso.

Era um presente! Que mais queria!
No tempo recorde a voz clamava.
Pelos poderes que as palavras se decifravam.
A farta voz já declamava em sintonia.

Era o menino que desprendia a voz altiva.
Com a aprendizagem de um b, a, bá, pra aprender.
Pelo clamor, já demonstrava que conhecia.
No verbo certo de consagrar pelo poder.

No toque forte da cupidez de uma linda voz.
Como um cantor de opereta pra conduzir.
O que o “dom” souber fazer pra produzir.
Pela memória, quando sonhar, remete ao tempo de encantar.

Fases de uma luz da vida. Silêncio numa luz do luar.

Sonata o verbo cantar pela certeza

Na inocência sagrada e pura de um ideal.
Faz uma história pra renovar o musical.
Pelos arranjos dos contra baixos e de outros instrumentos.
O que o manto pode salvar pelo sarmento.
Pala estrela de dedicar pelo momento.

O que afaga a sintonia.
Quando a balança faz a justiça.
Porque encanta com alegria.
Quando a criança ensaia a forma.
Por isso canta e faz poesia.

Na letra virgem vem o dobrado ressuscitar.
Na forma santa traz o cajado pelo amor.
Pela criança que canta o fado pelo saber.
No berço forte tem o assoalho que merecer.
Pela memória que assedia todo calor.

Era o Natal que vinha chegando na luz do dia!
Seja menino, seja infante e sabedoria!
Vidas passadas, montes felizes e traduzidos.
O que seduz pelos sentidos mais condizentes.
O que induz plenos rigores pelos presentes.

Tem o conjunto da fortaleza pela beleza.
Quando a família sonata o canto pela certeza.
O que garante a sentinela viva pelo amor.
Como sustenta a flor de lis no manto certo.
E além do mar, brilha o ator pelo calor do universo.

Fases de uma luz da vida. Silêncio numa luz do luar.

Ofertórios divinos da linda voz soletrada

O que inspira a luz de um ritual.
Com as primeiras lições de aprender.
Fazendo a força precursora da palavra.
Comovido pelo criador do universo.
Pelas palmas que se desdobram em versos.

Como um estampado a luz das reticências.
Pelos conteúdos que mágicos já apareciam.
Quando os dotes já identificam a sabedoria.
As novas idades já se somavam em alegria.
Pelos feitos novos e pelas saudades que mais queria.

No prelúdio de uma tarde fria!
Começava uma nova inspiração.
Era o menino novamente escrevendo...
E dizendo naquela forma de vida, uma nova oração.
Um passo sagrado à luz de velas com emoção.

Fases de uma luz da vida. Silêncio numa luz do luar.

Nada podia mais alterar os desejos conhecidos.
No recanto frente à dimensão do encanto.
Porque a voz do manto fazia multiplicar! Era o anjo que falava.

As palavras seguiam uma explicação.
Uma tradução e transformação em oração.

Desse dia em diante existia um novo ritual.
Aprendia a voz ser mais trabalhada e começava a cantar.
Perfilando os pontos das notas nas suas devidas ordens.
Pela sede do verdadeiro sonho da melodia entoar.
Transformando o pó em ouro, no encanto das mensagens consagrar.

Onde as escritas ficaram?
Quando os achados encontraram?
Muitos foram perdidos muitos foram herdados.
São ofertórios divinos da linda voz soletrada.
Pela orquestra do tempo da grande paz encontrada.

Fases de uma luz da vida. Silêncio numa luz do luar.

Como aprendiz de um partido

Novos ensinamentos foram aprendidos.
Novos sonhos foram encontrados.
Nos mesmos espelhos das falas.
Ficaram guardadas as bases de um povo.
As fases de uma vida, como um conto de fadas.
Um tesouro numa relíquia de memórias.
Como filosofia! Foram inspiradas as histórias!

Uma pena encontrava no desejo de demonstrar.
Era um passo com mais certeza da riqueza de conhecer.
Pelo plano que vivia, poderia traduzir.
Era um canto sintonia que queria encontrar.
Pelo nome mais segredo da fadinha precisar.
Pelo porte destemido da esperança de encantar.
No valor da verdade do desejo de relembrar.

O que mais forte valeria desde cedo.
Quando a grande anunciação representava.
A resposta de um anjo que chegava, que contagia.
No palco do teatro na luz do dia.
No silêncio reclamava o que seria.
De um futuro que sonhava e almejaria.
Navegar além do mar nas sagradas melodias.

Fases de uma luz da vida. Silêncio numa luz do luar.

Com o tino desbravador e bem valente.
Pelas frentes se sucederam às ordens.
Assumidas pelos fortes dos combates.
Transmitidas pelas forças de vontades.
No silêncio tudo voltava era um sonho.
De um menino que crescia!
Já vivendo um futuro mais presente.

Cada fase se esgotava pra valer.
O pensamento era forte para aprender.
Quando os dons se afinaram.
A grandeza renovara o suceder.
De cada ponto restava a sintonia especial.
Que era a força que clamava.
No brasão que ressuscitava o imortal.

De muitos séculos, de muitos tempos.
Das mais distantes emanações.
O que o progresso pode fazer.
Porque daquele santo recado.
Estava a luz, o que do berço mais acordado.
Pela reforma da coragem de mais certeza.
Se fez o tesouro na luz da mesa.

De aprendiz pelo partido.
Com esplendor pela coragem.
Pela liderança que mais sagrada.
Quando a infância se consentia.
O que aceso se deparava e progredia.
Pelo momento que mais sarmento.
Pela vontade que mais queria.

Fases de uma luz da vida. Silêncio numa luz do luar.

Pelos Açores das ilhas queridas

Os desejos aumentavam dia após dia.
Em nome de uma liberdade.
Na busca de novos sonhos e ideais.
Traçados na luz da mesa.
Fazendo planos com rigor.
Ouvindo a voz alteza com muito amor.
Querendo sempre a riqueza de conhecer.

Exemplo forte, destemido, batendo no peito.
Num grande porte de um sagrado direito.
Ao canto da espera e da sorte alegria.
Ao forte que opera a sempre fantasia.
Daqueles encantos, que as mentes entendiam.
Nas vozes santas que o tempo ouvia e o verbo aprendia.

Eram ensinamentos que já se aprimoravam.
O que mais célere do poder de construir.
No campo das produções com objetivos.
Como um gigante das caravelas e embarcações.
Como atravessador das correntes dos mares dos rios e das emoções.
No passo mais forte dos ideais de contagiar os corações.

Fases de uma luz da vida. Silêncio numa luz do luar.

Pela beleza quando a permanência fazia palpitar.
O que o encanto queria conhecer era decifrar.
Pelo comedido e procedendo da ordem liderar.
Pelo poder de consagrar e de amar.
Pasmem as paixões!
Amem os rituais! Salvem os imortais!

As balanças começaram a existir com equilíbrio.
As lutas de aspirações em sonhos pela força.
O remédio que labutava podia curar.
No silêncio a voz clamava além do mar.
Como podia parar, se o pensamento ordenava a seguir.
Avançar mesmo ainda, sem poder prosseguir.

Aos anos seguintes foram se formando as lideranças.
Os célebres se entenderam aos partidos.
Os laços fortes foram marcados.
Na cruz demarcada foram escritas as saídas.
Pelo mesmo sonho pela grande coragem.
Foram decididas as novas páginas pelos Açores das ilhas
queridas!

Fases de uma luz da vida. Silêncio numa luz do luar.

A ordem de alcançar o progresso

Naqueles momentos que decisões se faziam.
A voz do manto assistia todas as ordens.
As páginas escritas traziam novos espaços.
As mentes se consagraram em insígnias e brasões.
O tempo ensinava o que coração permanecia pra reluzir.
A voz brava sinalizava o que teria de produzir.
Como baluarte mistificador pelos ideais de um orador.

Era o clamor que aquecia como relíquia.
Pela presença que fortalecia que realçava.
Pelos braços fortes, pelo corpo presente e pelo dom da palavra.
Pela coragem e espaço já conseguidos.
Quando a tradição fez a missão começar.
Quando a voz alteza estava cansado de dedicar.
Chegava a esperança pra assumir e ordenar.

É hora de modificar pra valer.
O espaço é tanto pelo poder que fala.
A voz suavizava a mente daquele jovem tão vigorado.
Tão preparado pelo modelo, pelos sonhos e poemas de aspirações.
Quando o encanto fazia a sintonia perfeita com emoções.
Se distante era do presente, o presente estava marcado.
Era o infante que tudo fazia parecendo santo abençoado.

Fases de uma luz da vida. Silêncio numa luz do luar.

Uma forma especial de poder e de espírito de liderança.
Tudo conhecia pelas palavras que sabia proferir.
Os ouvidos esperavam a ordem de seguir com muito amor.
Atento aos grupos de partidos pelos conceitos de sabedoria.
Como dizia os mestres dos antigos tempos: Valente
Navegador.
Muitos escritos, muitos fundamentos ficaram prontos.
Muitos participípios companheiros uniram na mesma missão.

Tudo seguia com especial atenção.
Como guarnecido pela voz do tempo.
De repente algo fazia modificar o retorno das euforias.
Era a sua santa mãe que ficava doente.
Pela voz do oriente ele ouvia uma poesia.
Ela se vai, acredite, mas, transforme essa verdade.
Pelos poderes dos mortais seja sempre capaz.

Tenha a sua frente à máxima certeza.
Garantir pela ordem do progresso.
Conseguir pela força do poder.
Decidir sempre firme pelos ideais.
Alcançar pela forma de amar.
Enfrentar sempre vivo do combate.
Como infante, baluarte destemido e sonhador.

Fases de uma luz da vida. Silêncio numa luz do luar.

O dia seguinte

No dia seguinte existia a prova de um outro dia.
O olhar meigo que tanto aquecia fugia a realidade.
Era um novo dia que parecia numa nova verdade.
O tempo se esvaziava parecendo entristecer.
Algo diferente fazia um silêncio como querendo falar.
Pedindo calma e balbuceando o seu nome.
Parecia uma sinfonia que queria cantar.

Os ouvidos pararam e o desejo restou pra orar.
Uma imagem de uma luz branca acenava.
Na direção daquele canto restava uma saída.
Algo diferente fazia o modelo de uma nova roupagem.
Levanta porque a voz do partido está com você.
Pelas plumas, pelas vidas que estão no amanhecer.
Pelas frestas da soleira a virada é pra vencer.

Um ramalhete de flores estava no outro lado.
O desejo do tesouro estava de perto colocado.
Sentidos das veias, dos manuscritos e astrolábios.
Abrir os ouvidos e fazendo as mensagens.
Ditar os motivos, perfilando em viagens.
Na busca dos ideais e das sentinelas de conquistar.
Querendo vencer os caminhos à frente.

Fases de uma luz da vida. Silêncio numa luz do luar.

Afinal, como avançar pelos tempos.
De mais uma vez uma bela paixão.
Trazendo harmonia querendo amar.
Primando a certeza pela sede do saber.
Vivendo o amor no tino de um sonho.
Daqueles prazeres da vida para ser feliz.
Da renovação de um tempo motriz!

Encantos maiores como desejos acertava.
Na opção de dedicação das lutas e dos ideais.
No ritmo aceso das alegorias e dos mistérios.
Do acalanto rigor da tradição especial.
Do sobejado permeio da realização ordinal.
Transformando pó em ouro nas sementes do saber.
Sinalizando os valores no tempo de conhecer.

Fases de uma luz da vida. Silêncio numa luz do luar.

O inferno que a fortaleza assistia

Mas à frente às decisões começavam.
Atirado sempre ao leme de um destino verdadeiro.
Cativador, lutador, fiel e companheiro.
Ao sol de um brilho mais feliz e justiceiro.

Firme ao brasão defendido e a corrente assumida.
Ao compromisso real lançado e protegido.
No vértice de um forte partido de mistérios e de lideranças.
No traço rigor das renomadas forças de esperanças.

Onde os objetivos a cada dia se consagravam.
Pelas alianças que eram conseguidas e mantidas.
Quando as palavras espelhavam novos caminhos.
O que o bom tempo mostrava novos destinos.

Pelos exemplos formados dos seguidores.
Quando o horizonte exibia novos valores.
Estudos de impressões em apostas por demais defendidas.
Passagens bem colocadas de novas horas aprendidas.
Ensaio bem conduzidos de missões a dedicar.
De longe as terras distantes restavam além do mar.
Traçados pelas matrizes, de uma forte bandeira de lutas.
O que no peito imaginava na vontade de amar.

Fases de uma luz da vida. Silêncio numa luz do luar.

O que o leme avistava era o desejo que esperava.
Aos dias mais felizes a vontade realizava.
Outros braços se alinhavam aos irmãos mais queridos.
Pelas lanças se afinavam os segredos merecidos.
Assim foram os rios das salvas mais desafios.
Na voz do verbo que ensinava pelos momentos.
Na cruz que consagrava novos lamentos.
Pelos ataques decididos da voz do tempo.

Se foram muitos amigos queridos.
O maior inferno que a fortaleza assistia.
Ao novo e mais renovado do império.
O grande mistério agora de vez entenderia.

Não poderia jamais a terra receber.
Quando o manto trazia na simples euforia.
Pela paz que renovavam as novas cantorias.
O que a sede remontava a voz já decidia.

O que o império mais desejava

O maior sonho real aos companheiros compartilhava.
Passava o verbo a viver tudo que sonhava.
Aquele homem de lutas escrevia e decidia.
Querendo sempre vencer com a euforia que gritava.

Sempre levado ao destino forte de avançar.
Inspirado no pensamento de alcançar mais além.
Seguindo a mira das terras distantes de lá.
No grande almejado caminho do mar.

Vencia as cruzadas de lutas com todo vigor.
Desenvolvendo novas frentes de alianças de cor.
O que o dote mais acertava fazia pelo poder.
O que o império mais desejava, pelas lanças era vencer!

Com novos guardas e novas frentes de combates.
Pela coragem e do grande porte mais vivo do tempo.
Que se tornou como estirpe nobreza da história.
Pelo momento de ter a conferida e merecida vitória.

Fases de uma luz da vida. Silêncio numa luz do luar.

Vários exemplos foram solenes.
Muitos momentos ficaram escritos.
Quantos desejos seriam eternos.
Do boniface mestre segredo.

Pelo prisma dos encantos.
Quando a sede fez a nobreza.
Nos papéis acetinados.
Pelos dotes da realeza.

Pelas plumas perfumadas.
Se vestia uma nova vida.
Pelas formas encantadas.
Decidia tudo que fazia.

Pelo porte do calor humano.
Do trabalho compromisso.
Quando o traço transformou...
O assoalho colorido de um mito.

Resolvido, construído e merecido.
Para ensinar novos amigos.
Na consagrada cruz que podia.
Das novas rotas conhecidas de decididas companhias.

Quando os anjos anunciam

Cada passo fazia mais inspirar.
O sucesso marcava o tempo que acenava.
Pela direção que os lemes mais assistiam.
A força do passado queria mais valer.
O verbo do bom mestre dizia mais o poder.

Dia após dia tudo de repente se encontrava.
Aos caminhos do oriente que mais seriam.
Com a ordem decidida sempre firme e forte.
Onde os endereços começavam a confiar.
Pelos astrolábios que poucos ali conheciam.

Desideratum! Como poder de sã sustentação!
Da escola de navegar que construía como relíquia.
Com a doação vieram meios eternos.
Pelos valentes que decidiam novos caminhos.
O que mais anunciava fazia liderar os destinos.

Na grande dimensão do encanto pequenino.
No porte da conquista do peito mais querido.
Estavam as frestas de ouro que já sinalizavam.
Porque os céus poderiam decifrar todos os enigmas.
Quando voltava já construía estirpes como estigmas.

Fases de uma luz da vida. Silêncio numa luz do luar.

Porque conduzia a novos momentos.
Novas respostas de feitos históricos.
Pela garantia dos compromissos assumidos.
Pelas memórias que se marcaram.
Para os segredos que mais se calaram.

Mais o momento presente se contraria.
Pelo passado que foi que gostaria.
Quando a prova existe e é encanto.
Pelo grito santo que é sarmento.
O assoalho brilha pelo manto.

Como o passado foi rico e eterno.
Pela luz que brilhou no universo.
Fez o tempo na ordem dos momentos.
E pelo encanto poético deste verso...
Traz o poder que os anjos anunciam.

Desejos sempre acenados: dos tempos sonhados

Com a clemência de uma voz santa e sagrada.
Os destinos foram feitos pelos dias.
Mais saudosos pelos fatos mais lembrados.
Pelo verbo de uma mente mais saudável.
Pelo voto da coragem decidida que queria.
Quando cada passo fez no tempo merecido.

Sempre perfilando pelos mesmos ideais.
Nas noites de grandes estilos.
Com as vestes de novos desígnos.
Com o brilho das garantias divinas.
Das mestres salas da vida!
De um tino forte e querido.

Onde as mudanças reais faziam o encanto.
Tremulando com as novas formas de estirpe.
Pelo novo brilho que queria minar o olhar.
Qual ordem que teria de ver e de seguir.
Pelo grato espaço que teve de esperar pra alcançar.
E pela tradição que o mastro indicava esperar.

Fases de uma luz da vida. Silêncio numa luz do luar.

Como novas etapas de uma luz pioneira.
Na reviravolta de conseguir atingir outras fronteiras.
Novas ilhotas de esconderijos e de muitos segredos.
Pelo ponto mais presente e pela luz do Oriente!
Como ofertórios de um centro de evolução.
Pelo prisma, que aceso fazia o coração.

Velaram-se rumos aos ventos solenes.
Contaram-se encantos de grandes jornadas.
Buscaram-se as sombras de pontos distantes.
Chegaram-se aos grandes Açores das ilhas sagradas.
Queridos desejos, de sempre felizes acenados.
Momentos de vida, dos tempos mais sonhados.

Fases de uma luz da vida. Silêncio numa luz do luar.

Pela conquista mais sagrada

O “Avis” de um veredicto!
O grito de um Infante, de um armado cavaleiro.
O dote que a justiça ordenou.
A força que mais armada relutava.
Quando se fez o combate do cerco, que mais restava!

As espinhas que mais saudades cansaram.
Pelas metas do grande braço saudado.
Quando o gigante mais santo aportou.
Nas frentes que o baluarte avançou.
Num coração forte que mais salvou.

Sempre firme pelos mesmos ideais.
Quando o tempo fez os elos imortais.
Pelos escritos que disseram muitos modelos.
Enovelados pelo transborde dos pensamentos!
Assoletrados pelos desfeches dos momentos.

O que vibrou pela escola do saber?
Como ensinou a antigos nomes da história?
Quem fez o verbo pra refazer as memórias?
Tudo explicado como é santa a revivida alegria.
Pelas cantigas que podem trazer mais vitórias.

Jurou pela nobreza forte de um dia!
Quando assumiu o grande laço herdado.
Descortinando o próprio exército de lutas.
Pela conquista do porto santo e sagrado.
Quando o assoalho fez as riquezas seguras.

De uma epopéia mais encantada

Desde considerado MENTOR DOS
DESCOBRIMENTOS...

Logo cedo começou a se destacar.
Pelas conquistas das alianças de verdade.
Quando o plano já traduzia a própria história.
De um castelo tão bem lembrado em segredos.
Com a sutileza que comandou todos os desejos.

Pelos sucessos se afinaram novas medidas.
No “Avis” de reparar o traço santo e sagrado
Com a vontade de demonstrar um ritual confinado.
Com a tradição de um soldado.
Encorajado pelo valor mais conquistado.
De encontrar o braço forte tão bem guardado.

A dimensão que ostentava pelo poder.
Tinha a sede de reviver o que sonhou.
Numa rota que ordenava a orientação do destino.
O que marcado já se iniciava na expansão que seria.
O que lançado estava na expedição que mais teria.
De conquistar o entreposto comércio que mais queria.

Campanhas em sítios de furacões.
Mas que no silêncio apagado se encontravam.
Na voz que se desbravava num ritual.
Desde as primeiras expedições da senda ultramarina.
De garantir e soerguer o mais clamado.
Era o visor de conseguir o mais plantado.

A marca do início da expedição

De tantas conquistas a mais acesa.
A voz do oriente ordenaria.
Firmando na direção de chegar lá.
Sentindo o bom estilo de decidir.
Como avançar com a frota que vai passar.

Seria mais um comando de efeitos seguros.
Quando os anseios se encontravam.
No seio santo que mais falava.
Estava o manto Celta do grande marco.
Porque vivia no braço certo do que sonhava.

Pela sede do comércio que poderia crescer.
Quando o traçado da perfeição mais valeria o poder.
Na forma de um despojado valor que mais queria.
Como organizador da vez de um orador.
De um escritor que se salvou.

Com os anseios de consagrar a história.
Como propagador de uma escola.
Sempre sinalizando com as combinações da fé.
Da fé cristã de coração.
Do manto santo consolação.

Fases de uma luz da vida. Silêncio numa luz do luar.

Pelos predicados de boa estirpe de nobreza.
Pelo voto herdado da mãe com certeza.
Como desideratum eterno!
Marcando o início da expedição portuguesa.
Traçado de um destino certo.

Medidas de sucessos que decorreriam.
Desenvolvimentos de uma epopéia.
Papéis decisivos de mãos de coragem.
Das grandes companhias da dinastia.
No “Avis” das alianças e da modelagem.

No centro da burguesia que conhecia.
O voto estabelecido que consistia.
O plano que mais espaço aconteceu.
Na defesa da costa sul esperançosa.
Na fonte da mãe riqueza religiosa.
Os atributos dos grandes títulos.
O Duque de Viseu e de Senhor.
De Covilhã e de também Regedor.
Na forma sucessória de mais amor.
Da Ordem dos Templários, Consagrador.

Fases de uma luz da vida. Silêncio numa luz do luar.

O espelho que santo

Atrás de muitos desejos foram confiados novos caminhos.
Com braços de lutas foram estabelecidas mais saídas.
Depois da expedição das Canárias.
Com a descoberta da Ilha de Madeira.
Ouviram-se muitas escutas douradas.
Sentidos mais avançados e esperados.

Como primados da luz do manto soletrado.
Querendo mais dedicar os recados.
Pensados na solução com razão.
Num sossegado coração de encontrar.
De desejar povoar todos os assentos marcados.
Nos sítios de riquezas pelos países do poder.

Traços que a voz sagrada dizia.
Cuidados pelos rigores prediletos.
Formados na luz do dia que se fazia.
Sonhados na luz da noite que podia.
Como enigma da luz que sinalizava.
No pleno rigor da vida que se solenia!

Mais à frente os anos foram passando.
O verbo sempre conseguia impulsionar.
Os mandados da ordem da voz realeza.
No lado direito de produzir mais riqueza.
Até pela santa igreja da fé.
Com muito rigário e com muita beleza.

Por novos contratos de valores.
Por novos comandos dourados.

Fases de uma luz da vida. Silêncio numa luz do luar.

Por novos avanços de terras distantes.
Por novos encantos das ilhas do centro.
Quando novos horizontes mais agasalhariam.
Pelas alegrias dos Açores e dos momentos.

Sempre decidindo novas etapas da história.
Na construção de mais vitórias.
Sendo Grande, nomeado “Protetor”.
Protetor da Universidade.
Pelos estudos tão bem falados.
Pelas lições tão afinadas e espelhadas.

Pelos sucessos de conhecer e comprovar.
Pelo infante de decidir e traduzir.
Pelo legado de merecer e conseguir.
Quando o silêncio se refaz.
Se mais permite o sã poder de dizer!
É o que assiste a luz do plano que refletir.

Mais alianças, pelo que consagrou nas memórias.
Pelos mistérios de representar.
As respostas mais felizes.
Como no silêncio o tempo fala.
O que revela a própria sintonia.
Nesses segredos que irradiam.

A estrela se consolida porque permanece.
Porque garante a prova do que existe.
Por isso mentaliza.
Até nos desertos pelos sopros de ouro.
Na seara do grande saber, que conduz a mais tesouro.
Pelo espelho que santo mais eterniza.

Que mais plantou em oração

Ouvindo as vozes das saudades...
Pelos empórios mais sagrados.
Como sabendo perfilar os templários.
Nos esconderijos mais ousados.
Nas cordilheiras perdidas.
De grandes planos traçados.

Muitos nomes jovens foram indicados.
Para novos comandos de povoar.
Para novas buscas de localizar.
Sejam de ataques, sejam de retaguardas.
Chegando a um extremo de um grande poder.
Como instrumento de promoção e de explorar.

Como fonte religiosa de espalhar a fé cristã.
Como guardião de um laboratório.
Que dirigiu por várias décadas.
Como exemplar retrato de um grande sábio.
Descortinando a sua vida especial pra ensinar.
Como pessoa abençoada e obstinada de chegar lá.

Como cruzado, como homem piedoso.
As vezes até considerado fantasista.
O que do berço herdado poderia.
Pelos segredos da mãe natureza.
Pelas missões portuguesas.
Que mesmo distante não se cansava em insistir.

Fases de uma luz da vida. Silêncio numa luz do luar.

O que desde cedo recebeu
Pela fonte de uma educação moral e religiosa.
Apesar pelo gosto de uma vida ativa.
Pelos interesses mais fortes, pela caça.
Pelos cavalos e façanhas de combates.
Como preparar uma arca e uma barca.

Até montou o próprio quartel que se tornou general.
Na cidade de Sagres, como centro de estudos.
Pelos mapas dos melhores, como arte.
Sempre cercado, se fez na história contemplação.
Por cartógrafos, navegadores e construtores.
Geógrafos do campo da navegação, com a mesma sensação.

Sempre perfilando no próprio ritmo do modelo.
No tempo passando dos fiéis escudeiros.
Nas boas idas e vindas que graças a Deus.
Sempre no zelo da honra e proveitos.
Sempre incomodado com a repressão.
Por isso tanto plantou em oração.

Fases de uma luz da vida. Silêncio numa luz do luar.

Pelo que mais a frente, sem mais se fez

Sempre perfilado aos mesmos sonhos e ideais.
O que chamaria a ordem de explorar.
Descobrir para povoar e construir.
O poder de ir, fazer, de soerguer e de colonizar.
O sonho grande como foi feito no arquipélago mais querido.
Do lado direito e do esquerdo na Ilha da Madeira.
O que do peito com emoção vivia a vida inteira.

Avançar sem exitar conseguindo a frente o braço certo.
Na mente o que de perto, outrora, que mais se fez?
No traçado do destino de um império, de um centro mais burguês.
Valor pelas novidades, num ritmo aceso de um novo sonhar.
Numa outra página de vida de uma nova mudança.
Que chegaria com um clamor para suspirar.

Seria um novo prelúdio de uma nova fase.
Quando acordou para uma agnada do tempo.
Quando o silêncio levou pra mais distante uma vida.
O que assistia a voz que deixaria falar, porque morreu!
Sem nem esperar, partiu seu pai D João I o Justiceiro.
Pelas largas estirpes de horárias, mais cantorias, porque salvou.

Fases de uma luz da vida. Silêncio numa luz do luar.

Ensinos ficaram marcados, quando a homenagem se sossegava.

Estava indo a grande resposta, de um tempo certo.

Aos seios mais belos das estrelas que comunicava.

As luzes seriam eternas quando tocava a flauta do ritual.

Descia a esfinge de ouro como simbologia que consagrava.

Estava mudando um novo dia, que mais poderia entender o que esperava!

Era a voz da despedida de quem queria falar.

Tudo guarnecido como amparado por um destino já marcado.

Quando os botões realçavam, a pena de tinta escrevia.

A ordem de comando, de suceder.

Ao que o império já soerguia, já sonharia.

Pelo novo trono quem renderia pra assumir.

Foi à dinastia que decidi.

Na estrela certa que aprovou.

Pela grande mudança, o que restou?

Era o poder que agigantava.

O que do berço já ensinava pelo novo dom.

De quem venceria, de quem a resposta, de quem venceu.

Fases de uma luz da vida. Silêncio numa luz do luar.

Cedia ao rigor dos dons e das ordens de valores.
Porque foi pra renovar novas esperas que se fizeram.
No “Avis” da esperança de um novo trono.
Pela vida que mais calcada mais conduzia.
Pelo verbo, pelas escutas, proteção pelos afetos que mais
agasalharia.
Sinal condição pelo que falava pelo comando dos poderes.

Não seria necessário mitigar a imaginário.
Como dos templários, os novos alicérceres puderam se
fazer.
Garantindo todas as bases pelos anseios mais sonhados.
Como andar nas vistas e nas distâncias com todas as
medidas.
Liderar pelos mesmos modelos, nos espaços prediletos ou
prometidos.
Povoar o que puder conseguir, mais alcançar!

Calmarias! Sintonias! Silêncio nas escadarias.
Descido foi o corpo pela força do aço.
Guardado o que nem mais o tempo não esqueceria.
Para um novo dia de um império.
Pelo que mais santo não renderia.
Pelo que mais a frente, sem mais se fez.

Fases de uma luz da vida. Silêncio numa luz do luar.

A estrela iluminada que ascendeu

Dia após dia noite após noite.
Era sempre outro dia puramente.
Calcado no sinal de uma grande força.
Que parecia nunca estar sozinho.

De repente, um susto de um ruído!
De um lago estampado, trazia uma paisagem.
Era o exemplo santo que demonstrava.
No símbolo de uma cruz na mão que mais brilhava.

Que dizia na sintonia de uma oração diferente.
Vibrava o verbo dizendo: Hosanas!
Acreditando como uma saída de aprender.
Porque ouvia as cantorias gregorianas.

Pedia a prática de todas as medidas.
Fazendo o voto de castidade.
Para avançar na fé cristã de coração.
Para aprender na fé a felicidade.

Fases de uma luz da vida. Silêncio numa luz do luar.

Era a vez da difusão de um grande poder.
O poder da oração para curar.
Seria uma nova dimensão de viver.
Que a esperança voltava pra dizer.

Para assistir mais de perto.
Todo o passado que renasceria.
No coração tão bem guardado.
Pelas palavras que mais seriam.

Pelos segredos herdados e confiados.
Pelas vozes de um novo poder.
Pelo poder desse verso.
Por isso o verbo ver a estrela.

A estrela iluminada que ascendeu.
Sem assumir o novo império.
Pra mais brilhar.
Pela resposta que recebeu.
Trazendo o manto toda verdade que mereceu.

No novo clima os pensamentos santificaram

Uma tristeza profunda tocava a grande alma.
Mesmo com a obstinação da sede dos ideais.
O cansaço batia forte por um repouso.
E um novo sonho de segredos aconteceu.

Como de um olhar sábio na tradução de um saber.
Onde o pensamento fazia o equilíbrio perfeito.
O sentido tinha a velocidade que mais valeria.
Estava a voz que mais falava, que mais se fez, se fez
morféu.

Seria um novo passo que tinha de desabrochar.
Que mais silêncios se esconderam.
No novo clima que os pensamentos santificavam.
A nova voz mais acordada parava pra decifrar.

Para sentir as mãos nas novas decisões.
De novas lições que se salvavam.
Era um recado que chamaria.
A própria fé para ensinar.

Não saberia a própria história.
Da vez mais santa de explicar.
Não poderia mais seguir, sem conseguir separar.
Tinha de parar pra entender e aceitar.

Fases de uma luz da vida. Silêncio numa luz do luar.

O novo modelo tinha de pensar e aprender.
Pra desenvolver a aptidão com a mesma inspiração.
De avançar, de explorar e de vencer.
Era lei de referência, mais além da capacidade humana.

Tudo parecia e tudo fazia realçar.
Porque a voz do verbo mais desejava ouvir.
Teve o aviso de uma virada.
Pelos motivos já demarcados e esperados.

Tudo podia pelas alianças tão bem traçadas.
Era a resposta do silêncio que mais chamaria o verbo.
Aquele homem que tanto conseguia falar pelo poder.
Não mais vivia, mas deixava pronta uma dinastia.

Além do mais, restava uma saudade.
Com os desejos de um império.
O mais bem formado dos tempos.
Pelos traços, pelas marcas, pelos votos de coragem!
Pela soma de riquezas!
Pelos momentos eternos!

Fases de uma luz da vida. Silêncio numa luz do luar.

No tablado velado que mais falaria

Uma nova fase se iniciava.
Com novos modelos, novas rotas e novos pensamentos.
Muitas lendas foram escritas, muitos momentos.
Muitos caminhos foram encontrados.
Novos sonhos foram esperados, novos tempos.
Pelos prismas do dedicar, sempre sonhados.

Desde o maior dos encantos.
Vinha o sinal da ordem do Cabo Bojador.
O mais, que mais perfeito do sul.
O mais caro que se poderia alcançar.
Desde os dias que se sinalizava a direção.
Era o mais forte horizonte que se inspirava o coração.

Era o caminho do rio de ouro.
A luta mais santa contra os infiéis.
Como defendido e com a segurança pioneira.
No véis dos comandos da voz escudeira.
Com o vigor que se tornou mais guerreira.
No suave rigor de construir o mosteiro.

O grito de guerra ainda soava o espaço herdado.
O que marcava porque estava escrita na letra verdade.
Na vida em que o soldado o peito batia.
O tema que mais acordado a voz lembraria.
Para tocar os tambores das vezes que mais sonharia.
No mesmo tablado velado que mais falaria.

Fases de uma luz da vida. Silêncio numa luz do luar.

Onde o mar tenebroso fez os maiores temores do passado.
Quando manteve a vida nas 50 léguas à frente.
Quando venceu os obstáculos decididamente.
Quando o direito reconheceu! Como nasceu!
Pelo traço justo conferido sabiamente.
Quando a mente mais ensinou pra vencer.

À frente nos tempos da conquista...
Na testa como resposta cinzenta.
Pelos sabores de como conseguir.
Pelos companheiros que se foram.
Quando as lutas se formaram.
Muitas respostas sangrentas.

Quando a tristeza no universo...
Não mais poderia julgar.
Porque aquele destino seria mistério.
Pela velocidade de um tempo medido.
Mesmo com a tragédia que seria mais o terror.
No braço direito de lá pelo Senhor que foi conhecido o
valor.

Fases de uma luz da vida. Silêncio numa luz do luar.

A voz que mais coragem amou

Uma renovação de valores anunciava a razão.
Uma passagem de vida que parecia sozinha.
Mas os ouvidos sentiram as ordens que mais vivas falaram.
Pelo lado forte e certo que teria de andar.
Pelas mudanças que mais saberia no poder de decifrar.

Tudo pela construção de novas páginas da história.
De paradoxos e de continuados desejos.
De sempre querer avançar e conseguir.
Pelas respostas bemvindas de lá.
Que logo teria de avançar para poder chegar.

A primeira mudança desejava decidir.
Para a cidade que consagrada se instalava o santo poder.
Como base de estudos foi escolhida pelos ideais.
Foi na querida cidade que mais se transformaram os valores.
De sagrado nome recebido, em segredo, veio Sagres para reviver.

Fases de uma luz da vida. Silêncio numa luz do luar.

Com dedicação foi feita a nova transformação da escola.
A mais famosa de todas as vidas e memórias.
Onde cada parede teve a razão de uma lembrança escolhida.
Cada traço perfilado resultou mais sementes coloridas.
Como sempre o ritual fez o silêncio eterno e merecido.

Pelo passado e pela corrente forte do apogeu.
Pelo presente e pelo progresso das escolas da vida.
Quando o provérbio se fez naquela vez com o arripio
sentido.
Tudo foi inspirado pelos grandes comandos que a luz
assistia.
Pelo verbo que a saudade do peito soletrou.
Na voz que mais coragem.
Na voz que mais amor.

Fases de uma luz da vida. Silêncio numa luz do luar.

Pelos sonhos, pela luz e pelos desejos sonhados

Sempre alinhado aos conhecimentos do poder,
Cada vez mais esforços se concentravam.
Aquela escola passava a ser o cabo sagrado.
Pelos zelos dos comandos e pela própria posição.
Assumiu o centro marítimo com a devida tradição.

Parecia que tudo escolhia pelos segredos do coração.
Pelas frentes mais conformadas e pelos sonhos da posição.
Da geografia querida e pela grande construção.
Nasceu o observatório da astronomia da vida.
Pelas estrelas chegou e pela sorte mais vivida.

Pelos sonhos que viveu! Pela luz que iluminou!
Pelas mãos de um poder.
Que o verbo santo pregou!
Propagou na luz de um santo poder.
O mais santo que a história escutou.

Por isso nunca hesitava.
Somente construía harmonia.
Somente ensinava pelo prazer que mais vivia.
O mais rico e que mais gostaria de escutar.
Quando nas noites sozinho era o que mais ouvia.

Fases de uma luz da vida. Silêncio numa luz do luar.

Era o que mais gostava de escrever, pra mais servir.
Até no silêncio calado e nos desafios das provas.
Das próprias lendas sem fins!
Das respostas que mais marcadas se foram.
Deixaram vestígios, fizeram valores assim.

Pelas vistas das novas agnadas.
Nos deslizes das voltas depois confirmadas.
Pelos sucessos buscados e comprovados.
Sempre! Pelos anseios do bem servir.
Que mais plantado ficou afinado.

Pelas melhores condições do saber.
Como o astrolábio que foi produzido.
Pelas novas respostas de conseguir obter.
Quando novas técnicas de aperfeiçoamentos sucederam.
O sinal sinaliza o verbo para o tempo dizer.

Novas construções foram arquitetadas e projetadas.
Novas navegações fizeram grandes avanços da civilização.
Pelos progressos mais capitães.
Mais seguidores e mais trabalhadores.
Pelos melhores ensaios do coração.

Fases de uma luz da vida. Silêncio numa luz do luar.

Como pela aguçada vontade de escrever.
Quando o silêncio mais respondeu.
Pela paz e pelos novos povoados.
Quando tudo sinalizava o tempo herdado.
O verbo no sonho lindo era coroadado.

Pelos avanços de Guiné...
Pelas Ilhas dos Açores...
Quando se fazia mais planos de glórias.
Com a grande orquestra do tempo.
Pelo que mais à frente se tornaria momentos.

Por que seria o verbo incumbido?
Pelo regente D.Pedro.
Que concedeu a frente ao Baluarte.
O monopólio da navegação do litoral africano.
Por tudo e por tanta dedicação no tempo confiado.

Fases de uma luz da vida. Silêncio numa luz do luar.

Porque nunca entendeu a doação

Com a nova dimensão do astrolábio.
Novas ajudas eram feitas aos navegadores.
Novas alianças foram sustentadas pelas ações.
Quando a esperança voltava a ser mais gigante.
Pelos alívios que mais saudades seriam.
Pra conseguir as rotas que mais teriam.

Novos caminhos de ouro e de novos tesouros.
Novos mapas foram refeitos.
Do grande marco foram retomados os portos.
Pelos novos climas que se vestiram.
O verbo, mais santo se tornou.
Pra um novo castelo enletrado, de um novo tempo, que
mais saldou.

Fases de uma luz da vida. Silêncio numa luz do luar.

Pela chegada de Guiné.
Pelas lições que se aprendia.
No caderninho de Cabo Verde
Pelos remédios que se escondiam.
Se esquentaram pelos sucessos.
Que mais inspirava o verbo que os versos assistia.

Veio da grande enseada.
Que mais garantiu o progresso.
Pela esperada companhia dos lagos.
Que mais na frente ordenou o Forte de Arguim.
Depois recebendo a doação do Cabo de São Vicente.
Que alegria não poderia mais conter.

O máximo, pela riqueza de ter sido nomeado.
O Governador da Praça de Ceuta.
Naquele mesmo ano o papa concedeu.
A doação dos territórios descobertos.
A mando do INFANTE o baluarte.
Ao seu irmão Dom Afonso! Mas, isso nunca entendeu!

Fases de uma luz da vida. Silêncio numa luz do luar.

Uma parada, uma lembrança

Relembrando o tempo passado.
Do que os textos traduziam nos modelos.
Pelas lições que muitos faziam os momentos.
Quando os desafios se lançaram no mar à dentro.

A maior missão como mito.
A maior razão como forma.
Quando o segredo era o santo.
O verbo escrevia na tradição de um manto.

Decifrando os enigmas em orações.
Liderando os espaços pelos poderes.
Como sempre fazendo o mistério soletrar.
Dizendo o verbo sempre a vontade de amar.

Espelhos das mais vontades fiéis!
Amigo das mais ardentes coragens!
Vestígios que mais a frente se foram!
Lições das mais valentes saudades!

Pelos espaços alcançados.
Pelas lutas e vitórias.
Quantas respostas mais encontraram a história.
Quando os sorrisos se fizeram na memória.

Fases de uma luz da vida. Silêncio numa luz do luar.

Com o desejo de acordar por mais um dia feliz.
Escutando por mais palavras sagradas.
Ensinando novos caminhos de tesouros.
Por mais missões esperadas.

Ficando com os esteios do sol nascente.
Na guarida dos mais solenes compromissos.
Pra ressuscitar no novo dia como uma grande estrela.
Pra iluminar um novo espaço com o brilho que mais queria.

Como aprendiz da voz sagrada sabedoria.
Como sempre sinalizando com o desejo de encanto.
Que o espaço da terra já teve a dimensão de ouvir.
O que mais guardado de hoje de inspirar um coração.

Com as novas ordens sinalizadas ao mesmo tempo...
Pelos cânticos de glórias se mostraram as saídas.
Como as respostas que foram sinalizadas e tão bem
conduzidas.
Para a dimensão de novos climas irmãos e até merecidos.

Fases de uma luz da vida. Silêncio numa luz do luar.

O mito certo pelo destino de mais viver

Um estado de transição se inspirava.
Num elevado do ermo da ocasião.
Onde o sonato aceso de um encontro decidia.
Numa voz prima que vitória desejava.

No canto que mais afinado o tempo esperava.
Como o tique, tique pela batida do tempo da vida.
Como um novo estado pelas missões mais prudentes.
No novo mandado de uma coragem mais valente.

Desde as lições com arregaçadas mangas.
Como a paixão pelas inspiradas ilhotas e grandes ilhas.
Quando os sentidos ficaram perfilados pelas Índias.
Pelos motivos que se vestiram e foram mais confiados.

Fases de uma luz da vida. Silêncio numa luz do luar.

Desceram as vozes do infinito.
Cantaram as mentes no silêncio ouvinte.
Pelos fortes dos momentos e pelos grandes ideais.
Se fizeram mais história, pelos espaços especiais.
Pela voz mais santa e especial.
Onde os castiçais se fizeram mais presentes no tempo.
Até na movida sorte das alegorias!
Quando o INFANTE o “MITO” somente lembraria.
Na vida mais acesa, do berço que o segredo mais queria.
Sentindo as novas ordens pelas vontades maiores.
Buscando as novas lutas pelas letras, que mais gratificavam.
Pela riqueza que nem o império mais gostaria.

Pela verdade que o mistério sinalizava.
Porque o passado era um novo presente.
Pelo presente que se vestia com uma nova roupagem.
Pelas visões que os sonhos se faziam.
Como alimento de uma nova passagem.
Pelas respostas que garantiam, mais valeriam.
Era o segredo que transformava em fantasia.
Porque vivia pelo mistério do eterno poder.
De conduzir o mito certo pelo destino.
Pelo partido de mais viver.

Pelo partido, pela vontade, pelo presente e pela eternidade

Era o mito que vivo ainda o peito batia.
Como mito eterno pra terra que já se transformava.
Pelas novas visões o verbo já entendia.
A mente em silêncio o plano modificava.
Das fontes dos mais segredos.
A voz santa mais ensinava.

Como seria o transformar para perpetuar.
Na plena sabedoria de conhecer.
O edifício de tantos valores.
Os feitos que iriam garantir.
A representação natural que a voz do berço lembrava.
Tudo parecia de novo reviver pelas emoções que passava.

Por tudo assistido por tudo aprendido.
Pelas divisões dos próprios planos e partidos.
Tendo o superior relevo dos votos merecidos.
Onde o mar e o universo mais adorariam.
Onde o silêncio aceso, progresso encantaria.
A voz da esperança fazia pairar no mito que ensaiaria.

Um novo teatro onde o mistério teria de mais viver.
Pelas novas divisas pelos novos poderes.
Pelos novos partidos para sempre viver.
Sentia que a distância tornava-se presente.
O que o berço alcançou, o sábio pensar de corpo presente.

Fases de uma luz da vida. Silêncio numa luz do luar.

O que a vida idealizou a vontade ficar de votos presentes.
O que o sonho desejou no tempo de encantar e permanente.
O que a mãe terra ensinou a mente escutar!
Nas vozes mais ausentes no mistério do altar!

O que a estrela brilhou, o pai transformou no além!
Nas vontades presentes e de sempre!
O que a força do poder sinalizou a coragem conhecer.
Nos anseios e nas verdades presentes.

Por isso o mito mais desejaria.
O segredo de como transformar a luz.
Que do vivo berço aceso e mais feliz seria!
A voz eterna do infinito que jamais esqueceria!

Pelo infante, pelo partido.
Pelo progresso, pela vontade!
Pelo universo, pela felicidade!
Pelo presente e pela eternidade, que mais valeria!

Fases de uma luz da vida. Silêncio numa luz do luar.

O aviso assistido

Desse dia em diante tudo se modificava.
Parecia uma nova sinfonia.
Uma sintonia que encantava diferente.
A luz tornou-se mais transparente.

Na vontade de escrever a força mais faria.
O tempo de perto mais queria dizer.
O manto do saber viver pra voz do verbo assumir.
Pelas embebidas folhagens de novas paisagens.

Pelo novo modelo já contemplado.
Quando as forças dos templários mais esperaram.
Quando a navegação se encontrava em outro plano mais poente.
O grande sonho no mito do encanto se tornava eminente.

Seria como uma espera de novas realidades.
O vento do mistério da carne no tempo aceso se transformaria.
Num outro sentido onde as belezas mais falariam.
Na missão mais sagrada que estava em segredo do outro dia.

Fases de uma luz da vida. Silêncio numa luz do luar.

Talentos dos tempos bem ditos e sinalizados.
Momentos que repaginariam uma vida.
Como lembranças das vozes ouvidas.
Como segredos acesos aos procedidos e mais queridos.

Pelo amor do braço que mais bem vestido viveu.
Quantos bens foram postergados aos talentos das palavras
que se puderam.
Queridos troféus das glórias realizadas!
Das portas abertas e das novas vitórias alcançadas.

Por tudo confinado!
Por tudo confiado!
Pelas resguardas das mais salvas de palmas.
Pelos esperados mais mantos de salvas.

Que engradariam os sentidos.
Que se engrandeceram pelos cantos.
Quantos segredos mais suaves agasalhariam.
Pelos momentos, por todos os espaços que mais se
afinariam.
Ao justo! Ao justiceiro!
Ao forte e companheiro!
Ao elo do maior poder.
Do verbo ao tempo que mais viver.

Fases de uma luz da vida. Silêncio numa luz do luar.

Seria uma nobre visão do centro do infinito.
Da divisão do tempo daquele mito.
Ao vivo espelho do rico presente da mente.
Da santa voz do poente da grande voz do oriente.

Da vida que mais voltava, jamais voltaria.
Na outra forma possível.
Seria a luz de um espelhar.
Na lápide que mais acesa a nova voz falaria.

Como saindo de um grande segredo da natureza.
De um sonho, que mais assistido, para um novo modelo de
ensaio.
Do mais gigante templário.
Que se fez na vida outra vez.

Fases de uma luz da vida. Silêncio numa luz do luar.

Escuta para os novos valores

Produzindo novos espelhos de cores.
A voz mágica sinalizava o verbo.
Aprimorando pelas novas etapas de lutas.
Pela paz mais transformada.
No silêncio onde as cordilheiras dobravam.
Na dimensão que o coração resplandecia.
Pelo horizonte que a caravela seguia.

Começavam assim os novos dias.
Pelo sentido da coroa onde o império falava.
Com a distância que a fortaleza fazia.
Quantos encantos a separação dos poderes gostariam.
Eram segredos que o bom tempo desejava.
Com os realces que o bom vento esperava.
Numa felicidade que diferente sentia.

Precisão solene de um leque de valores.
Pela produção de um grande dia de alegria.
Com a forte coragem desbravadora.
Com as novas respostas que mais gostaria.
Com o sineto que tocava as cantorias.
Num novo plano que se sustentava na poesia.
Como fazendo um termo de um novo dia.

Fases de uma luz da vida. Silêncio numa luz do luar.

Com as escritas pela produção do saber.
O que viria mais tarde pra conhecer.
Que as descobertas existiam como revelação.
Com uma voz diferente que transformava o coração.
Como a força de um condão.
Na luz sementeira da razão.
Com o brilho do transporte e da emoção.

De atingir a todos os planos porque era o marco.
O mais alargado, porque seria o mentor.
Do desenvolvimento, da epopéia dos descobrimentos.
Por que teria de contar tantos segredos?
Porque os resultados seriam as combinações de fatores.
Pelas defesas, pelas idéias, pela criação e pelas ordens.
Pelo marco de grande poder de decisão.

Na seqüência das condições que se tornaria o mito.
Pelo profundo respeito pela fé de um poder.
No vivo sonho irmão de sempre aprender.
Seguindo cada passo com mais aprendizagem.
Com a coragem que a própria luz assistia.
Com o espírito de cruzada e propagador.
Com o sentido, que o tornaria, como infante criador.

O dom de “inusitar” e de sempre inovar.
Das muitas voltas e idas e das idas e voltas.
Do voto do ofício de sempre desejar trabalhar.
Da força dos milagres de sempre alcançar.
Desde o rio das provas decidindo.
Da prova dos poderes de sempre avançar.
Por isso o verbo escuta pra novos dos deveres.

Fases de uma luz da vida. Silêncio numa luz do luar.

A nova emoção

A nova dimensão dizia um novo espaço de vida.
Onde o combate não mais vivia, era o silêncio!
Onde o grito de avançar era um outro desafio.
Onde as sendas ultramarinas jamais se deixariam.

Pela nova vontade de decifrar os tesouros.
Onde as novas linhas teriam de elucidar o mais precioso.
O grande livro de Marco Pólo.
As grandes viagens do tempo de ouro.

Linha por linha, lenda por lenda.
Histórias tão bem contadas.
Pelos votos de tantos mistérios.
Pelos vestes que se faziam pelo tempo certo.

A lenda do monstro, do monstro perfeito.
O canto do tesouro de ouro do lado direito.
Do braço mais célebre o mais perfeito.
Que batia o peito velado feliz do grande momento.

Aos lindos e mais rigores de corpo presente.
Os termos dos traçados separados do oriente.
Sobre a técnica mais bem cuidada.
Da grande seara, da corrida hora, mais inspirada.

Fases de uma luz da vida. Silêncio numa luz do luar.

Retratos fortes e demarcados.
Pelas heranças das plumas perfumadas.
Pelos dotes perfilados.
Anteriores aos templários dos mitos antigos da Dinastia de
“Avis”.

O frio mais escandaloso, do marco do rio.
O mar mais tenebroso do plano segredo.
O grande mistério do tempo presente.
O campo ensinado do grande oriente.

Os novos cantos pelos novos tempos.
Os novos dias pelos novos momentos.
As novas paisagens que mais se irradiavam.
O que o verbo ordenava jamais se esqueceria.

Por isso esse segredo fez o mistério de um dia.
Agora, repaginando fez a santa tradução.
Por novos dos mandamus, por novas apresentações.
Pelos queridos contextos, silêncios dos gregos, com novas
emoções.

Fases de uma luz da vida. Silêncio numa luz do luar.

Relembrando comparações

Pelos novos sonhos, novas vistas.
Pelos novos desejos da doce vita.
Pelas novas formas de meditação.
Porque decerto as vozes brotavam do coração.

Pelos caminhos dos desertos de muitos desejos.
Com os afetos de novas ordens.
Pelo direito do novo lago.
Do braço herdado e coroadado.

Pelas estrelas, como contando todos os passos.
Pelos rumos dos novos países de ouro.
Que lembranças acesa! No peito já se fazia!
Dos ventres e das formas que sinalizavam outro dia.

Da brisa mais acesa do vento que batia.
Do lago da memória do canto que saía.
O laço mais acordado do plano do poder.
Os votos mais adotados da promessa de dizer.

Se eram aventuras, foi o passado que viveu.
Se vistas alcançavam, o mistério traduziu.
Lembranças que se foram, de acordos permanentes.
Do extremo mais reinante da força do oriente.

Onde o comércio atingia todos os limites.
Da força dos costumes do tesouro precioso.
Da luta mais sagrada do mar mais profundo.
Onde os manuscritos ficaram cinzas na volta dos lamentos.

Fases de uma luz da vida. Silêncio numa luz do luar.

Auxílios de forças de combates.
Da vida conhecida dos tempos dos milagres.
Dos cavalheiros merecidos nas formas da saudade.
No espírito da razão no porte da bondade.

Na frente do arremesso palavra confiante.
Pelo novo endereço do centro mais reinante.
Intentando os grandes sonhos de 200 anos atrás.
Expedindo novos caprichos de fontes descobridoras que
não voltam mais.

Do vivo e mais célere braço forte dourado.
Escravo do estaleiro das grandes caravelas.
Sentinelas dos guardas coroados.
Menestréis das lanças herdadas.

No porte da viva cor permanente.
No manto da sã coragem eminente.
No verbo quando a voz mansa dizia.
No mito que o segredo se encontraria.

Como a capela que o povoado sonharia.
Como a Igreja de Nossa Senhora da Conceição.
Do mais alto valor do seio da vida espiritual.
Como o manto que a correnteza intuiu no pleno orquestral.

Existências onde o observatório conseguia visualizar.
Os desembarques que vinham dos navios.
Como os remédios trazidos de Portugal.
Quando os mareantes fugiam pelos rios.

Fases de uma luz da vida. Silêncio numa luz do luar.

O livro dos encantos

O livro dos encantos trazia lembranças.
Que se remontavam presente como o desembarque do
oriental.

Como conto teve a sua glória.
Traduzia como descobria o rio de ouro.
Do tempo da história de outrora.

Por outro lado, parecia infeliz o sentimento.
Como a forma do lamento da empresa de Tanager.
Quando levou o seu irmão o infante Dom Fernando.
Quando seguiu com uma esquadra e um exército pra lutar.
Impulsionado, porque teria de tentar mais avançar.

Momento do cognome de santo...
A Dom Fernando o seu irmão.
Onde o grande sonho perdeu de coração.
Pelo vivo e mais espelhado poder.
Pelo sonho de como conseguir vencer.

Fases de uma luz da vida. Silêncio numa luz do luar.

Tudo seria esquecido ao leme do passado.
Pela perda, que mais saudade!
O mito, que a terra conheceu.
A voz da fatalidade e do cativoiro.
Segredo que causou a distância do justiceiro.

No seio que o traço aceso a voz do verbo aprendeu.
O marco do termo que as novas histórias encontraram.
Nas novas lições que o passado teria de comemorar.
Pelo que mais tarde avistou pra encontrar.
Quando descobriu o arquipélago, o que restou pra sonhar.

Muitas histórias foram remontadas.
Por isso o trono, o infante Dom Henrique sucedeu.
Devotado como sempre foi, apaixonadamente.
Nas coincidências dos dias reais e mais que presentes.
Como a letra da lembrança do passado que conheceu.

Fases de uma luz da vida. Silêncio numa luz do luar.

Pela luz que se abriu

O avanço da história nas nações estrangeiras...
A força do homem ávido de aventuras...
Ao grande inventor das cartas planas...
Ao grande doador da vida inteira!

Os dízimos mais abençoados da ilha da madeira.
Da pura mão do salário que o tempo gostaria.
Da cadeira prima de teologia verdadeira.
Mercê da confirmada e mais santa alegria.

Da ida a Portugal e do título que recebeu.
Protector dos Estudos de Portugal.
Daquele mês de setembro por isso agora entendeu.
Porque veio do berço aceso da voz mais musical.

O infante o baluarte das ondas do grande oceano!
Mesmo sem ter vindo ao sulcado e nem o mar ter coroado.
Apesar de tantos planos que a história precisou.
Teve a glória do comando do tempo que sinalizou.

Como vulto fez o mito de outrora.
Das glórias dos descobrimentos, que ficaram na história.
Das grandes navegações que nunca a fortaleza negou.
E nem o império de outrora a resposta sossegou.

Fases de uma luz da vida. Silêncio numa luz do luar.

Das expedições portuguesas, das conquistas...
Das costas das conquistas africanas.
Da sede do primeiro impulso.
Do santo braço consagrado.

Das veias que a saudade já sinalizava.
O verbo que a coragem conduzia.
O grito que o infante encontraria.
No meio que o manto de rosa sonharia.

Pelos encontros de novas ordens.
Como o sentimento de novos dias.
Pelos pensamentos mais sarmentos.
Pelas mais sagradas formas de lamentos.

Quando se foi o silêncio o remédio acreditou.
Pelo encanto de saldar os provérbios do lugar.
Quando a terra santa a vida feliz ressuscitou.
Pela distância que se fazia cobrar pela forma que restou.

Porque partiu sem medo de falar.
Como o silêncio fez o mito que venceu.
Pelo anjo que o universo recebeu.
Pela luz que a sentinela fez o braço que se abriu.

Fases de uma luz da vida. Silêncio numa luz do luar.

A herança mais sublime

O acordar diferente numa nova dimensão.
Deixava a pátria da vida da grande navegação.
Seguia o braço de luta como um novo transmissor.
Para o progresso da civilização, como um novo lutador.

A herança mais sublime do outro lado eterno.
O bom estado de paz, das lembranças dos palernos.
No aceite da vida contente no tempo do oriente.
Da grande estrela dourada, na luz de corpo presente.

O marco como seria? De perpetuar a memória.
O mito de como consagrar a história.
Acompanhando as mudanças permanentes.
Com o estandarte que o manto sonharia mais contente.

Retocado dos lagos o traslado se fez na presença.
Com o brilho primor de uma candeia dourada.
De um tempo para o outro templo encantado.
Ficado no convento da batalha pelo filho adotado.

Do largo manto de rosas.
A estátua de pedra se ergueu.
Vestido com distintivos de armas brancas.
Do reino de Portugal e com as armas que venceu.

Fases de uma luz da vida. Silêncio numa luz do luar.

Pelas insígnias e escudos.
Das ordens que mais profetizaram.
Da ordem do Cristo e da Ordem da Jarreteira.
Sinais velados das mentes que mais sonharam.

O talento de “ Bom Afeto”
O termo “talient de bien faire”
A força do próprio mérito.
O dom da própria fé.

Olhando a frente do próprio termo.
Na letra alemã da própria escrita.
Tem o epitáfio que o rei Dom Manuel.
Mandou colocar na voz bonita.

Tudo aquilo estava cercado, justo e protegido.
Como de um tempo marcado passado e merecido.
Como a presença sagrada da estátua.
Da estátua de mármore da Igreja de Belém.

Como ficou preservado o distintivo antigo fundador.
Da antiga ermida de Nossa Senhora do Restelo.
Desde o tempo do castelo.
De quem nunca esqueceu, do outro tempo que viveu.

Fases de uma luz da vida. Silêncio numa luz do luar.

A fala na voz do milagre

A grande memória do Infante Dom Henrique.
A grande memória da história dos descobrimentos.
O tempo de perpetuar o grande momento.
Retrato fiel, espelho fiel e mais honesto.

A grande passagem da vida.
O grande marco do tempo.
As grandes navegações os grandes sonhos.
O verdadeiro mestre dos mestres.

O grande encontro do grande achado.
Predominâncias reais dos valores.
O dom da coragem e do espírito de luta.
O plano da saudade na voz que escuta.

A fala dos milagres dos cavalheiros reais.
O dom das reticências dos tempos medievais.
A mente mais herdada e sonhada.
O voto mais eterno da mão abençoada.

Fases de uma luz da vida. Silêncio numa luz do luar.

A grande homenagem que faz a mente sentir.
O céu do universo na hora de partir.
Das falas mais requintadas se ver.
Dos sonhos mais renomados de ser.

Do livramento sentido.
A forma mais inspirada da cor.
No leme todo seguido pela luz.
Da navegação de amor.

O traço do mito do manto da cruz.
A voz do milagre fazendo poder.
Reinado de fé no plano da luz.
Porque consagrou o tempo de ser.

A luz na eternidade multicolor.
O que o verbo tanto ensinou.
Pelos castelos e pelos mosteiros.
Pelos espíritos de fé e pelos mistérios.

Fases de uma luz da vida. Silêncio numa luz do luar.

A sensação diferente

O período marco do infante de 1394 a 1460.

O nome escolhido.

A homenagem feita ao bisavô materno.

As lembranças do Duque de Lencastre.

O momento do encontro e do reencontro.

Na alvorada do destino.

A felicidade que fazia o limiar.

Do horizonte de luz na medida da fé.

O primeiro feito e o último feito.

O que deixou perpetuar no modo mais direito.

O que findaria no grande momento.

O braço direito da mão apertada.

A voz da escuta e bem soletrada.

O grande grito de glória.

A vontade de consagrar a história.

As lembranças anteriores e passadas.

Todas perfiladas pelas memórias.

Como tudo quase se demarcava.

Pelas grandes lutas e pelas mentes inspiradas.

Pelas vontades certas e coroadas.

Fases de uma luz da vida. Silêncio numa luz do luar.

Pelos castelos, pelos reinos.
Pelos impérios de outros dias.
O que garantiram todas as sintonias.
A força mais que perfeita!
Que o grande oriente sonharia.

De repente, uma voz suave pedia silêncio.
Uma luz transparente se aproximou.
Fazendo a representação como ensaio.
Mostrava a direção de como seguir.
A declinação fazia o horizonte de ir.

A sensação era diferente.
Porque a visão surgiria de repente.
Como um passo o passado parecia.
Pelo outro lado estaria o outro dia.
Como um cinema numa tela que podia.

Contando as emoções com as vozes que ouvia.
O verbo de repente vivia algo diferente.
As dúvidas pareciam se confundir.
Se era presente ou se era do passado doado.
O desejo profundo do inconsciente nascia para ser coroado.

Fases de uma luz da vida. Silêncio numa luz do luar.

Sonato mais santo sineto contente

O movimento arquétipo.
O berço arquitetônico da sentinela do universo.
Quando a dimensão mostrava o horizonte.
Do outro lado ficava a vista o realçar.
De um fidalgo que obrigava o leme que indicava o norte.
No monte, na água que se mostrava a sorte.
No norte da direção que sinalizava o mirante.

No esplendor que a cordilheira se suavizava.
Pelas curvas do grande rio do poder.
De um prazer pela produção que ainda o antevia.
Que se descortinava num pedaço do céu.
Pacífico ao destino que faz a aurora sorrir.
Como boniface mestre segredo pela condição.
No aubergue sentido rigor do amor no coração.

Com o voto da consciência e do verbeto da fé.
Na prole da visão do saber de multiplicar.
Pelo dom da intuição e no liame perfeito.
Como um santo remédio de pleno direito.
Pela figura que realça com um lindo soneto.
Quando brilha a figura de corpo perfeito.
Pelo dedo que indica a voz precisar.

Fases de uma luz da vida. Silêncio numa luz do luar.

Pra avistar a nave que se fazia inspirar.
No sentido de uma nova vida de como ensinar.
Como a medida mais certa é da sombra que vibra.
Na imagem mais santa que mostra a saída.
Porque estava mudando o tempo sintonia de uma vida.
Para refazer as memórias que vão consagrar.
Pelas testas felizes que se chamam ao altar.

Muita comunhão de jornada bendita.
Somos de palavras acordadas e queridas.
De frente e de costas pelos simples desejos.
Das mãos de mais sedas que felizes entendo.
Dizendo, dissedendo, dizendo e querendo.
Pelo verbete do verbo com mais força e calor.
Quando o regarte é o acesso na luz do amor.

Como as boas vindas se inspiram o suor do saber.
Quando os recados vibram e podem dizer.
Quando a missão parecia o fardo terminar.
Do outro lado começava tudo novamente.
Num outro tempo mais santo de paz eminente.
Na luz de um inconsciente passado ao presente.
Sonato mais santo sineto contente.

Fases de uma luz da vida. Silêncio numa luz do luar.

A nova era da luz de um novo tempo

Muitos escritos passaram a ser lidos.
Muitos valores vieram a ser conferidos.
De fora e de dentro. De perto e de longe.
Grandes acessos. Novos segredos foram comprometidos.

Novos remédios passaram a ter os seus distintivos.
O leme mostrava a nova direção.
O mastro indicava os novos horizontes.
Vistados e revistados pelos novos montes e dos desmontes.

Novas civilizações ficaram representadas.
Novas histórias foram idealizadas.
Muitas diferenças puderam ser notadas.
Grandes alegrias seriam mais sintonizadas.

Novos avanços foram firmados.
Grandes braços foram denotados.
Até abraçados pela Escola de Sagres.
Fazendo as memórias de outrora com muita coragem.

Fases de uma luz da vida. Silêncio numa luz do luar.

Quantos embates foram traduzidos.
Planos queridos no cortez do tempo.
Pela clarividência que mostrava o encanto.
Com a eminência de uma verdadeira alegria.

Quantas medidas perfeitas de sucessos alcançados.
Pela fincada sorte embricada e estabelecida.
Por tantas formas de lutas e de saídas.
De valores estimados e de merecidas guardidas.

Na opereta letra de um grande segredo.
Como o grande tesouro fez o grande enredo.
Contando os devidos rigores nas suas minúcias.
Nos planos queridos com os conceitos de grandes valores.

Fazendo a obra o verde da partitura com certeza.
Trazendo a mesa a soma da sorte e riqueza.
Pelos destinos da esperança que logo se fez.
Pelo espírito da nova voz da era da vez.

O tipo de tesouro do mundo de amor

A gratidão como semente forte da razão.
O que o verbo anunciava se fazia como missão.
Quando o cativo parava aquela servilha.
Sernilha, servinha, do peito que já não batia.
Sarmento modelo do leito que não queria.

Saída mais santa e entrada bendita.
Na mão que mais palmada se planta.
Novamente sucedendo ao novo império.
Mistérios das lutas bem mais bonitas.
Pelas estrelas de ouro, esmeiradas, mais infinitas.

Porque desperdiçar o rito que vai tocar.
Nas somas de alcançar a forma de dedicar.
No peito novo e ardente.
Mandado do oriente.
Pelas formas do presente feliz e sorridente.

Numa nova forma gigante fiel e permanente.
De uma mente acordada lembrada e eminente.
Como frentes bem traçadas com plumas alvejanter.
Do manto sempre vivo da ordem mais reinante.
Sentidos do sensor com palmas de louvor.

Fases de uma luz da vida. Silêncio numa luz do luar.

Como descortinando o tempo de estar.
O que do encanto se pode demonstrar.
Na fonte do calor da voz ressuscitar.
Na mente do desejo na forma que salvou.
O que do berço aceso a voz suavizou.

O tipo do esconderijo dos anos conhecer.
As multitudes dos encantos de merecer.
Dos tipos de arranjos do mito das mensagens.
Do tempo dos milagres do poder pra conceber.
Nos modos das saudades de vencer para crescer.

Agora decodificado está na voz mais adorada.
O tempo é soletrado na mão mais querida.
Na frente combatente no mundo da saída.
O que retorna ao ouro, o ouro faz o pó
O tipo do tesouro no mundo que o sonho eternizou.
Na voz que traz a sorte.
Na forma de amor.

Fases de uma luz da vida. Silêncio numa luz do luar.

Na luz de um grande tesouro

Por muitos tempos ficaram escritos em silêncio.
Para novos séculos da vida no poder de se acordar.
Na Fortaleza de Sagres que ainda hoje é sorridente
No tempo do passado. No mesmo braço forte. Agora do
presente.

Porque o capitão faz novas ordens de paz.
Quando a grande lua traz modelos de inspiração.
Dos reinos renomados na pasta casta santa.
Felizes acordados no modo que se planta no coração.

Por isso a verdade é fonte de valor.
Na tradição de “Avis” no plano que seja a forma.
No peregrino caminho de tantas longas estradas.
Nas formas diamantes felizes e acordadas.

Fases de uma luz da vida. Silêncio numa luz do luar.

De um braço forte de modelo adotado.
Onde as lições se despontavam de um mundo encantado.
Nas letras condizentes das mentes abençoadas.
Do nobre inconsciente das luzes mais encontradas.

Como o acordar faz o belo?
Como o silêncio representa a fortaleza dos auspícios?
Quando a realeza apoiava e aprendia.
Aquele novo menino no leito já nascia.

Pra ditar nova história.
Pra ensinar novamente.
Para aprender novos caminhos.
De novos modelos de ouro.

Na luz de um grande tesouro.
Desejos de novos ninhos.

Fases de uma luz da vida. Silêncio numa luz do luar.

No segredo braço forte

A luz de uma nova inspiração.
Num embalo mais suave que chamava.
A voz nova revivia de um grande saber.
Acordava de um silêncio que dormia.
Quando as passagens se espelhavam.
O brilho resplendecia um outro dia.

No destino préstimo do pósito vivido.
Novos montes eram sinalizados.
Novos tempos, novamente belos!
Novos planos arquétipos, novos ninhos.
Para abraçar diferente o renovado.
O pequenino no ventre era esperado!

Seria mais um de todos os caminhos.
Formava um laço ao novo modelo anunciado.
Um perfil prestigiado e pioneiro.
De mais clamor fiel e justiceiro.
Pelo traço perfilado do outro tempo.
Onde as linhas retilinham novamente a memória.

Fases de uma luz da vida. Silêncio numa luz do luar.

Um traquejo resolvido e devolvido pra história.
Descido pra terra como um bem formador.
Para um seio combatente honrado e vencedor.
Pelos meios do convívio da terra mãe que falava.
Pela mente mais dedicada e pelas mãos mais inspiradas.
Pelos dias mais felizes que a voz santa esperava.

Um novo mártir de corpo presente.
Da salva do forte mais dito e poente.
Pela vida feliz mais santa e amada.
Trazida de um outro dia conformado.
Pela face diferente transformada.
Avisos acesos dos predicados moldados.

Trazidos novamente do oriente.
Daquele passado que mais agredia.
Que mais arredio pra novas versagens.
Pra novas mensagens com mais autorias.
Pra aquele novo modelo de novas paisagens.
Sinais de concreto, de quem mais podia?

Sarmento de um passado de grande apogeu.
No leme que avistou a nova caminhada.
Pelos feitos resolvidos e acordados.
Pelas formas de respostas desejadas.
Com a certeza mais brilhante e permanente.
Num segredo braço forte mais contente.

Fases de uma luz da vida. Silêncio numa luz do luar.

Dormindo sonhando como tanto queria

A alvorada como relíquia da história.
Pelo bem condizente de um espaço vivo.
Para uma nova vida que resplandecia.
Traçava um plano aceso que se fazia.
Multiplicado pelas vozes que falavam.

Seria mais uma passagem, de bons préstimos de valores.
Pra conduzir a direção de um novo destino.
Num centro recorde já demonstrado pelo caminho.
De alvo combate e de renovação tradição.
Mentalizando nas espinhas dorsais da emoção.

De vis vereditos consuelos.
De vis consuetudinários embalos.
Místicos da natureza soletrada.
Raigados no mais regato de possuir.
Ao ponto da precisão de reconstituir a história.

Fases de uma luz da vida. Silêncio numa luz do luar.

Perfilado no ideal e na soma de dizer.
Pra falar todos os passos descortinados.
Abençoados com o passado que pode viver.
Pelos sentidos da grande forma do poder.
Com os ouvidos que ficam aqui.

Prestigioso pelo embalo e do embate da fé.
Majestoso pelas veias mais profundas da razão.
No sino sentido das cores felizes.
Pelos desígnios dos mantos das vozes que dizem.
Na vida do belo e do forte amparo.

Pela fé na sintonia profunda e suave.
Com o verbo no canto certeza.
No tempo da pura beleza.
Pelo espaço que a luz se fazia.
Dormindo, sonhando novamente como tanto queria.

O retorno ao tempo vivo é santo

De todos os embates mesmo com a ausência.
De todos os embates mesmo com a presença.
Sairia o real de um paradoxo perfeito.
Porque perfilado estaria à luta sangrenta!
Porque muito não conseguia mudar o jeito afinal.
A destruição de Sagres pelo bando que chegava.
Demonstrado pelo braço que faltava.

Nem a presença nem a ausência não mudava a direção.
Porque com a presença não garantia o sustento.
O edifício perdia todo o encanto.
O conteúdo pela distância para refazer no futuro tempo.
Ao longo de todo o caminho desfilado.
Perdido ou levado enfim no lamento da extinção.
Sentido sagrado e coberto pela ingratidão.

Aos cuidados da distância esquecida.
As vozes gritaram o verdadeiro temor.
Por tantas vitórias conseguidas.
Onde o universo se distanciou?
Predestino na determinação contrária.
Porque o tempo idealizou a vitória.
Pela garantia sagrada que imortalizou.

Fases de uma luz da vida. Silêncio numa luz do luar.

De frente, por sinal do arquétipo marcado.
Como traduzido mesmo pela ausência levada.
Como inspirado pela memória da história.
Onde não existe nem destruição e nem pesar.
Porque ainda estar e ainda pode contar.
Nem as escritas pareciam não existir.
Pelas escutas por palavras na forma de decifrar.

De que mais poderiam duvidar?
Pelos desejos fincados e alterados.
Pelas lições que a eternidade cuidou.
Por tudo tão bem traçado e herdado.
Que nem a terra conseguia encobrir.
Nem muito menos deixou de traduzir.
Pelos feitos que existem do lado de lá e do lado de cá.

Por sinal, pelos fatos e do determinismo.
Onde o destino idealiza a cada passo.
Das páginas pelas escritas autênticas.
Pelos rigores da luz e da razão.
Quando os sentidos exploram até a ilusão.
Do iluminismo da filosofia santa e ideal.
Despaginando a obra na harmonia imortal.

Fases de uma luz da vida. Silêncio numa luz do luar.

Como um segredo mais aceso

O tempo marcado começava a elucidar.
Na tradição já iniciada pela mudança.
Para transportar todos os dotes da herança.
Para garantir todos os retoques de ouro.
Do renomado maior anonimato tesouro.
De uma planejada fonte de encanto.

Onde os partidos ficaram mais distantes.
Com os lamentos que seriam até destruídos.
Na distante cidade com a tragédia de Tânger.
Onde codicilos segredos foram assoitados.
Pelo verme que a destruição temperava.
Pelo verde que a transição começava.

Porque eram disformes os lemas de continuar.
Mas os emblemas garantiram prosperar.
Multiplicando os alicérceres pelo poder.
Com o ideal do verbo certo da memória.
Pela verdade que o tempo teria de passar.
Para render novos grandes nomes da história.

Fases de uma luz da vida. Silêncio numa luz do luar.

Assim, os anos foram passando.
Se chegava o presente, o passado onde estaria?
O que dizem do outro dia que podia?
Se poderia era o querer que sonharia.
Mas, como entender com tantas dúvidas?
Pelo sentido e o rigor de outra vida.

Seria mais um relembrado remédio?
De um braço firme ausente e combatente.
De um laço forte bem convivido.
De um grande nome presente.
Mas, as distâncias ficavam tão próximas.
No aconchego do ninho estava o menino.

Nascido novamente como esperando o dia.
Pra começar diferente a entender.
Com o desejo de ser e de querer aprender.
Por mais um tempo enfim.
Como um segredo mais aceso.
Com a verdade de outra vida.

Fases de uma luz da vida. Silêncio numa luz do luar.

No provérbio sim

A vida que se renova mais uma vez.
O silêncio parecia mais transformado.
O encontro era o reencontro mais desejado.
Os novos ouvidos atentos, já sinalizavam.
Os novos caminhos, que nascendo, eram esperados.

Um tapete vermelho parecia comemorar.
O banquete regado a vinho.
Um sinal de cristal para brindar.
Um novo berço sagrado para amar.
No tempo mais esperado de cá.

O sol brilhava sorrindo o entardecer.
A lua levantava o sentido do prazer.
Porque na luz estava a ordem?
Porque a paz ficaria no caminho.
Porque o mistério viria ao menino.

Pelos anseios e pelos novos comandos.
Com o desabrochar das formas.
No acordar de outro dia diferente.
Com a forma suave que se dizia novamente.
No peito herdado mais uma vez.

Fases de uma luz da vida. Silêncio numa luz do luar.

Estaria assim o estandarte a soletrar.
No tempo certo do segredo de entender.
Para descobrir um marco mais poderoso.
De um braço mais forte e corajoso.
Que os sinais se compuseram para conhecer.

Os sábios se tornariam imediatos.
As obras se vestiriam pela inspiração.
Ao acaso se faziam mais presentes.
No segredo de um dia depois decididamente.
Começando a se fazer um ritual em oração.

Eram cantos que se formavam diferentes.
No ambiente mais sagrado que conhecia.
No peito que se acordava mais forte.
Com a mente que sinalizava o norte.
Da escola e dos esquecidos martírios.
Pra um renovar diferente, como era antes.

Onde as caminhadas depois seriam firmes.
Com a dedicação do corpo novamente grande.
Numa outra forma de um grande poder.
Pela renovação de valores.
Com o mistério de perpetuar para ser.

Com a mensagem que faz a missão.
Dos dias que se fizeram no ritual.
No tempo mais certo do coração.
Onde os elos se prosperavam.
Na luz do céu que anunciava.
No outro fim, do provérbio que mais sonhava.

O novo sinal

Na hora de cochilar não dormia.
Saberia já soletrar o que queria.
De decifrar como entender ouvindo.
Saber com os poderes servidos.
No arremesso dos novos dons decididos.

Tudo pela coragem de uma reforma pioneira.
De um mosteiro que garantiu fazer.
Pelo sinal da cruz mais idolatrada.
Como plano de uma ordem mais renomada.
Da construção mais santa e esperada.

Pelos venduins de um alargado pensar.
Decodificando todos os sinais.
Sinalizando todos os encantos formais.
Para um endereço mais forte de tempo atrás.
Em prol de riquezas e de mistérios imortais.

Pelo perfil da semântica justiceira.
Como mendurar com as relíquias.
Trazendo a tona os dons dos milagres.
Com a cura poderosa santa e santa.
Com o novo pêndulo de um relógio que encanta.

Fases de uma luz da vida. Silêncio numa luz do luar.

Ainda hoje, pelo revale da solidão.
Ainda ontem, pelo desmonte que se fez.
Com a proteção das épocas queridas.
Com o alargado plano mais certo da vez.
Pra novamente se espelhar no coração.

Com o arremesso da grandeza solene.
Onde os dons se revelariam?
Bem fortes com o corpo santo do segredo.
Benditos com o laço manto sincero.
Como dito com a firme mão adorada.

Na cruz onde se projetavam às obras.
Com as vestes que se idealizavam os brilhos.
Fazendo os novos tempos de sorte.
Pelo norte das conferidas harmonias.
Ensaçando com os sonetos das Marias.

Das santas vozes benditas Beneditinas.
Com as vozes dos mestres célebres.
Nos términos dos dois dos vales.
Nos centros das liras dos grandes rios.
Bemvindos nas vidas que mais queriam.

Se já eram? Eram mais seus poentes.
Fincadas nas formas pra reviver.
Com o amanhecer diferente do presente.
No espaço de uma nova vida preparada pra nascer.
Com o espírito de glória e de luta transformada.

O rico tesouro

O elo nas correspondências dos valores.
Fez a garantia na tradição despojada.
Idealizada ao novo tempo de cores.
Alcançada pelo verde espelho sagrado.
Quiçar! Quem dirá ou duvidar!

O mestre estava guardado.
Na frente luta do combate.
Pelo novo caminho do sinal.
Para novas etapas da caminhada.
Com as novas vestes abençoadas.

Se era do mosteiro, o novo assobio.
O novo grito de paz se fazia.
O santo remédio do forte da era.
O grande talento da história de um dia.
Pelo grande endereço que o mistério teria.

Aos primeiros anos de idade.
Sentia o santo o mistério da fala.
Queria a luz da beleza da vida.
No grande universo nas obras com certeza.
Na voz da esperança das constelações preferidas.

Fases de uma luz da vida. Silêncio numa luz do luar.

Nas ordens dos grandes comandos.
Nos estudos que a meditação permitia.
A visão mais diante que o tempo prometia.
Logo cedo pela dedicação a fazer.
Grande espada pelo sinal do poder.

Da luta pela santa inspiração.
Que o tempo de oração se doava.
Na dedicação pelo nascimento feliz.
Com o pensamento sempre dividido e justamente herdado.
No monte mais alto santo justo e abençoado.

Pelo perfil das obras a vencer.
Quando os feitos mais certos garantiram.
A segurança mais de perto e honrada.
Desde primórdios dos tempos.
Na esperança da voz farta e sonhada.

Muitos planos de cedo iriam ser entoados.
Pelos perfis das vezes assumidas.
Pela direção do braço forte e feliz.
Sempre multiplicando pelas cores dos dias.
De poder ver mais na frente o tempo da prova.

Para o novo universo que se abria.
Pelo que a terra cobrava diferente.
No ano certo a voz saberia.
No outro lado porque voltava de novo.
Pela construção do tão rico tesouro.

Fases de uma luz da vida. Silêncio numa luz do luar.

A nova missão começava

De levantar mais uma prova.
Pra construir novos ambientes.
Com a tradução mais discreta.
Que no tempo certo irá despertar.
Com as novas lições de encontrar.

Pelo conservatório mais poderoso.
Que a vida deste mundo garantiu.
O tempo, a época que o coração assistiu.
A luz da alegria pela reforma mais santa.
A fé e a esperança no manto desde criança.

Um andar diferente pelos passos comedidos.
Um dizer diferente pelas mentes mais queridas.
E a fortaleza assumida cada pedra colocada.
Na visão de um artista esperado.
Comovido pelo plano acordado.

De um sábio de um poeta mais querido.
Com a comoção de um poder.
De braço forte com certeza.
Pra fazer um outro verbo num outro dia.
Pela paz e o mesmo poder da mão que se fazia.

Fases de uma luz da vida. Silêncio numa luz do luar.

E chegavam os novos projetos.
Pela sede dos caprichos que benditos.
Com a tradição do forte momento.
Como espelhado pelo próprio tempo
Sagrado e aconselhado como era antes.

Como sonhado e idealizado novamente.
Como Mosteiro dos Santos Anjos.
Dos Santos Reis.
Da Ordem de Cristo.
De Nossa Senhora da Vitória.

Pelas caminhadas mais longínquas.
O silêncio emanava o senso mais bendito.
Trazido de lá numa miragem pela imagem santa.
De Santa Maria da Vitória.
Nos vitrais de luzes abençoadas.

Pela forma da cruz, da sua simbologia.
Por toda grandeza e beleza revivida.
Do laço de fita de luzes douradas.
Na mão mais segura e coroada.
Pelo encontro e reencontro bem certo.

Trazido no abraço deste verso.
Pra fazer todos os pedaços de vida.
Na frente luta da coragem decidida.
Pelo norte certo da puríssima alegria.
Na certeza de reviver aquele dia da memória.

Fases de uma luz da vida. Silêncio numa luz do luar.

Pelas mãos abençoadas

A marca da criação do mosteiro.
A batalha vencedora de muitos séculos.
Quando a vida sinalizava o nome.
Do Conselho de Leiria da vida portuguesa.
No momento de estilo gótico e beleza.
A pedra é afincada eternamente com certeza.

Seria plantada a cruz na tradição de um ideal.
Pela força das constelações extintas há milênios.
Quando a reforma modificava a visão diferente.
Os destinos das mentes em novas harmonias.
Pelos novos soldados dos tempos da gente.
No confrário dos milagres de mais alto rigor.

Onde os vértices dos vértices da luz se abriam.
Onde as salas e mais salas pelos espelhos se vestiam.
Se eram energias, as respostas mereciam.
Se eram mistérios, o tempo respondia.
Pela forma da reforma santa.
Que o tempo conseguia multiplicar.

Fases de uma luz da vida. Silêncio numa luz do luar.

Onde as curvas se remodelavam.
Por um gesto sagrado pela entrada mais inspirada.
Onde estava a riqueza bem coroada.
Pelas estátuas sagradas e consagradas.
Onde as mudas se faziam onde as provas desmontavam.
Com as reformas de outra vida.

Nas linhas dos horizontes...
Nas testas que se franziram...
Desfolhadas pelo passado!
Devolvidas e renovadas pelo presente.
Palas mãos abençoadas!
Pelo dia, dos novos dias da gente.

Pelo rigor mais feliz e imortal

O que perfeito poder dizer!
O que falar sem nada escrever!
O modelo sempre forte é inspirado
A fortaleza assistida é fonte do saber.
Porque os artistas traduziram.
O encanto que a vida conhecia.
O conhecimento diferenciado é pioneiro.
De conteúdo forte santo e sagrado.
No berço da vida escolarizada.
No plano da mão abençoada.
Pelos feitos desdobrados.
Pelo rico poder de tantos detalhes.
Pela força assistida de tantos milagres.
No silêncio profundo das grandes homenagens.
A marca da Dinastia de “Avis”.
No tempo dos séculos e dos milênios.
Como modelo arquétipo afincado.
Na plena cruz de uma vida espelhada.
Pelos rigores dos cantos de todas as belezas.
Com os destaques dos pontos exaltados.
Inspirados nos dias dos tempos passados.
Garantindo as fortes presenças marcantes.
Das espinhas mais ricas das vozes.
Do império mais rico das mentes.

Fases de uma luz da vida. Silêncio numa luz do luar.

De novos planos acesos.
Como soalhos bonitos na luz dos dias.
De corpo presente na vez das vozes.
Dos mundos encontrados, olhando pra frente.

Como mantos protegidos.
Pela estirpe de corpo vidente.
No passo da vida complacente!
Com a pena que escreveu letrinhas.
Com a aurora do amanhecer do dia.
Como a pluma tão perfumada com a melodia.
Pelos sinais de mais afetos pelo dedicar.
Com atrações de novos espaços que irradiam.
Pelos perfiz de tantos sonhos e ideais.
De tempos do passado.
Até a voz presente mais especial.
Com o rigor mais que feliz e imortal.

A relíquia que simboliza a espera

Todos os sinais foram doados.
Todas as curvas foram sinalizadas.
Os campos foram decifrados.
Na tradição pelas traduções.
Pelas forças dos ideais.
O verso soube conhecer.
A pena passava a escrever.
No toque mágico que sinalizavam as emoções.

A ordem de garantir a justiça.
Pela mensagem da fé que mais bendita.
A inspiração se fez pela reforma maior.
De cada passo dado a realeza sorria.
Em cada peito forte o sentimento queria.
Com o tempo desejado pelo passo decidido.
Pelo pleno de planos bem cuidados.
Por cada mão adestrada e protegida.

Fases de uma luz da vida. Silêncio numa luz do luar.

Pelo retoque de cada brilho.
Pelo sinal da cruz de cada dia.
Ensinado com o destino que aprendia.
Perfilando na luz da missão que continuaria.
Na inocência que crescia pela visão de poder.
Era o passado que relembrava o presente que ressurgia.
Nas estátuas perfeitas que falavam e sorriam.

Os mestres estavam presentes nas estrelas e nos mistérios.
Nas vidas que mais saberiam.
Com as sensações que mais avançavam.
Para descrever as cidades e bendizer o que tinham.
As viagens com certeza!
Pelos planos das mesas que viriam.

Para segurar e garantir a nova era.
Pelos novos tempos de conduzir.
A continuada obra milenar.
Muito mais que o céu aberto, o seu lar.
Pelo que ainda vai ter de cuidar.
Para novas respostas prosperar.
Pela relíquia de ouro que simbolizava a espera.

Fases de uma luz da vida. Silêncio numa luz do luar.

A verdade da vez

O que mais difícil poderia ser?
Sentindo o imaginário!
Porque refletido já estaria falando.
Porque demonstrado conseguiria provar.

Pelas paredes no silêncio que faz a paz.
O instante sagrado no tempo da fé.
O forte do resguardo que mais mentalizava.
O anjo da inspiração que a voz sintonizava.

O marco da mão que ainda trabalha.
No traço da esperança permanente.
Onde o voto mais prometido encanta.
Na luz da lua e do brilho mais presente.

Porque todas as formas brotavam.
Nas luzes de um grande tesouro.
No silêncio da eternidade de uma vida de memória.
Para um novo perfil de renomada história.

Sinalizado ao tempo do verbo preciso.
Idealizado nos mantos dos milagres.
Da preciosidade que o mistério ensina.
Na paz que a serenidade se fizer genuína.

Fases de uma luz da vida. Silêncio numa luz do luar.

Por tanto detalhes que mais renovados.
As capelas ensaiam o futuro tempo.
Perfilando os votos sagrados.
Da promessa santa e devotada.

Teria que parar por tantos motivos.
Pela proteção que faz o ressurgir.
No diapasão que orienta o norte.
O sinal que vivo vem pra resolver.

O berço da mãe de um grande poder.
O passo que as sagradas escrituras ordenam.
Na mão que mais perfumada a vista.
Com os olhos que a sentinela espera.

A pena farta que faz os ouvidos ouvir.
No manto mais justo da direção que eleva.
Pelo dote mais perfumado da era.
Na sorte da esperança de aprender.

O voto mais sagrado que se fez.
No cumprimento da missão pelo tempo,
Na razão do amor mais infinito.
Pela voz da verdade da vez do momento.

Fases de uma luz da vida. Silêncio numa luz do luar.

No termo boniface da vida de ser

Como avistar séculos e séculos.
Onde no tempo as marcas operavam o “Avis”.
De um plano que mais gótico e poético.
De uma arquitetura divina.
No pleno de um despojado destino.
Com as lembranças de tudo bemvindo.

Como sucessos de berços de vida.
Com endereços de velhos tempos dourados.
Pelos espelhos que o bom tempo realçava.
Onde as guardas dos enigmas eram presentes.
Com as chamas acesas que o bom vento queria.
Pelos traços da nova esperança da era.
Onde cada passo estava à mente soletrada.
Onde cada canto mostrava um gesto diferente.
Trazendo os mantos pelos cantos mais contentes.
Falando os mitos pelos planos mais presentes.
Para contribuir pelo novo ensaio encontrado.
No seio herdado no silêncio consagrado.

Do mosteiro pelo recorde assistido.
No mistério da realeza vivida.
Sempre pensando a realidade assistida.
Onde as idéias fizeram as provas verdades.
Onde os remédios mostravam a fé.
Nos termos bonifaces das mais saudades de ser.

Fases de uma luz da vida. Silêncio numa luz do luar.

O mais que perfeito

A nova visão se tornava gigante.
Pelo avanço do universo.
Com os novos segredos ocultos.
Pelos prismas de mais sucessos.
Pra ressuscitar novos mistérios.

Onde a sabedoria estaria pra falar.
Perfilando por todas as estimas.
Traduzindo a voz supremacia verdade.
Transformando a maior riqueza de amor.
Produzindo por novas respostas de valor.

O mais idealizado da prova.
O mais desejado da história.
No pensamento do compasso certo.
Amado, querido, santo e eterno.
Com o cuidado presente, passado e completo.

Fases de uma luz da vida. Silêncio numa luz do luar.

O mentor de um prosperado consolo.
No manto de um compasso sagrado.
No tempo da justiça e da conquista.
No sistema de garantir o avanço.
Pelo enunciado de um plano a vista.

O que findaria na poteose da obra.
Onde o mosteiro se construiu.
Quando o verbo era presente.
E o passado novamente sorriu.
Para um futuro da obra novamente,

O mais que perfeito, quase milenar.
No braço futuro de muito trabalho.
Como um agasalho quase perfeito.
De um tempo passado e quase futuro.
E muito guardado na voz que se cala.

Fases de uma luz da vida. Silêncio numa luz do luar.

As horas sagradas nas famosas histórias

A sintonia do imaginário.
O tempo paginado pela obra.
Onde nas capelas os sinos tocam.
A harpa proclama o canto da paz.
Fazendo do recanto o universo que faz.

Mentalizar pelo traço do poder.
Conhecer pela força do poder,
Intuir pela mão do poder.
Descobrir pelo manto do poder.
E dedicar pelo modo do poder.

Como agigantado há de sempre ser!
Sempre foi, sempre é e sempre será!
Pela forma de como conseguir acertar.
Quando o mito se encontra.
O silêncio se acorda pra falar.

Nesse coração que muito ama.
Do peito firme que bate forte. Oh! Hosanas!
Com braço que se agiganta.
Pelos passos do passado que se levantam.
Pelas mãos que engradam novas lanças.

Nesse rico universo que faz o mar.
Onde o mar festeja o tempo de governar.
Da beleza e do encanto que guarda.
Todas as formas das sagradas horas.
De todo o tempo das famosas histórias.

Fases de uma luz da vida. Silêncio numa luz do luar.

Na letra que se salva

Assim os anos foram se passando.
O pêndulo dependurado que continuava a bater.
Na forma dos descobrimentos divinos.
Na força mágica dos destinos.

Nova fase se sucederá com o plano.
Na voz mais presente que renovava.
Novos passos foram dados e esperados.
Mas o verbo ainda continuava a orar.

Para um dia da certeza.
Que a bendita voz alteza autorizava.
O arquétipo do império de um novo tempo.
Com as respostas mais secretas do firmamento.

Algumas mudanças algumas ordens diferentes.
Calibrando por perfis dedicados.
De novos nomes mais aplicados.
Nos novos horizontes que se descortinavam.

Afinal, o espaço mais belo foi resolvido.
Nas provas passadas ainda presentes.
Nos mundos que não se foram.
De corpo presente na luz consciente.

Fases de uma luz da vida. Silêncio numa luz do luar.

De novos modelos de testes de vida.
Na voz do proveito da pena que vibra.
No mesmo horizonte que vive o amor.
Com os mantos de rosas que se inspirou.

O medieval distante do universo.
No plano mais próximo da luz encontrar.
Na mesma estrofe que lá estará.
Pela companhia que vai decifrar ainda.

A nova magnitude poética.
Do tempo presente que o verbo inspira.
Na voz do poeta que muito ilumina.
Com a letra contente que viva decide ainda.

O mentalizar, caminho das orações.
No tempo de encantar os corações.
Para o dia de viver novas emoções.
Por esses dizeres que vibram ainda.

Que vivo contente a luz ilumina.
Como o presente da vez que ensina.
As novas cantigas de paz e amor.
No elo correto da luz de grande sabor.

Pelo sítio da alma que vibra ainda.
Na letra que se salva e muitos amparam.
A mente que era fiel se levanta.
Na pena que faz o menestrel ainda se lança.

Fases de uma luz da vida. Silêncio numa luz do luar.

Novas cores do ouro da vez esperada

No sono do silêncio percebido.
Novos toques de cores desfilaram.
De novos passos dourados.
De novas túnicas religiosas.

A ordem que mais certeza!
Se vistoria nas partes vestidas.
Pelos motivos de novos traslados.
Novos espelhos pra ressuscitar.

Na vigília da noite escurecida.
Que clareou com a luz da lua.
Os escondidos manifestos sucederam.
Para acarinhar novos juízos.

Do julgo leve da aurora que sorria.
Na pluma bordada na mão que sabia.
Diferentes mais enriquecidos ainda.
Eminentes e mais esperados pra ver.

Pra entender novas horas de labor.
Pelo suave rigor de continuar a sonhar.
Ver mais precioso o sinal da cor.
Na beleza da fé e sintonia do amor.

Fases de uma luz da vida. Silêncio numa luz do luar.

Pelas sendas dos espaços que removiam.
Os anúncios traduziam pelo brilho.
As sementes se lançaram pela terra.
Para saber prosperar as novas eras.

Duzentos, trezentos e quinhentos anos.
Demais breves pelo sabor de saber.
Demais fortes pela voz do poder.
Como um dia tudo se sucederá para ser.

Para ver, entender e fazer o transporte.
Das alegrias, das sortes e de tudo que for.
Na vez sublimada de se inspirar.
O termo recado da luz precisar.

Porque mais belo será o reconhecer.
O que se foi se foi castelo.
Se é mosteiro se foi e é.
Do justiceiro infante da fé.

Dos predicados leves sentidos.
Pelas mãos mais abençoadas.
Pelos grandes estilos idealizados.
Nas cores do ouro da vez esperada.

Fases de uma luz da vida. Silêncio numa luz do luar.

Tudo inserido no contexto milenar

Ficaram marcados para sempre.
A representação dos anjos e dos santos.
Dos santos reis pelos profetas.
A Ordem de Cristo e de Nossa Senhora.

A capela presente do Fundador.
Onde foram sepultados D. João I.
Sua esposa Dona Filipa.
E os filhos D. Henrique e D. Pedro.

O fogo eterno de hoje tem a eterna chama.
Na sala do capítulo, o túmulo do soldado desconhecido.
Alí tão bem guardados aos lenços brancos.
Na imagem mais santa de Maria da Vitória.

Exemplo de cores e harmonias.
Nos estilos mais góticos que manuelinos.
Nas capelas imperfeitas em todos os modos.
Do mestre Afonso Domingues e Huget.

Onde por toda a sua beleza.
Para um dia de grandeza.
Das constelações se encontrar.
Para as novas obras poderem começar.

Fases de uma luz da vida. Silêncio numa luz do luar.

Com as lembranças marcadas renascentistas.
Com os vestígios Mouriscos do século XVI.
Com elementos barrocos do século XVIII.
São todos tesouros de muitos dos tempos, santos das vezes.

Quantos arquitetos deram seu labor.
Aos vintes dos nomes de mais ainda.
Com os trabalhadores pra tudo fazer.
Pra ver construído todo o mosteiro.

O que do porte principal.
A Capela-Mor e o transepto.
A nave no traçado das galerias.
Na estrutura de base das capelas imperfeitas.

Tudo recapitulado e bem coroadado.
Para um dia escrever esses destinos.
Para o mundo conhecer o que vem vindo.
O projeto mais perfeito desse destino,

Com a decoração do belíssimo pórtico.
Foram se aperfeiçoando pelo brilho.
Com as características mais nobres.
Pelos termos que os olhos acreditam.

Fases de uma luz da vida. Silêncio numa luz do luar.

Sob os auspícios dos planos marcados

Como um ciclo de aprendizagem eterna.
A idade no tempo marcado provou.
As tradições precisavam conhecer.
O que mais erguidos ali estariam.
Bravo! Para sublimar o que os deuses queriam.
Nos entremeios das luzes do luar e do silêncio da vida.

Sob os auspícios dos planos marcados.
Os trabalhos foram sempre reservados.
Transformando cada passo encantado.
Transbordando o real no claustro eterno.
Procedendo os espelhos mais sinceros.
Pelas cores que mostravam sempre mais.

Mais estátuas se construíram.
Se queriam mais falar nos ouvidos.
Os dizeres mais famosos percebidos.
Resolvidos da vontade de sorrir.
Mais queridos pelos planos de poder.
De construir novas estrofes sagradas.

A vida no silêncio que se escondia.
A morte que nem o tempo conhecia.
Porque tudo realçava a própria vida.
Pelos mistérios contavam todas as saídas.
O que mais belo de um edifício real.
Pelas estrelas que a missão parecia.
Por que dormir? Se ainda muito teria!

Fases de uma luz da vida. Silêncio numa luz do luar.

Por outras fases da vida da terra.
Por novos traços trazidos de outra vida.
No santo remédio que mais se escondia.
No afanado grande batuque de ouro.
No inspirado e mais santo tesouro.

Nos seios dos tempos passados.
O palco fazia-se presente.
Conceitos de dizeres em palavras revividas.
Benditos e famosos dos mesmos ouvidos.
Saudosos retratos guardados e queridos.
Lembrança de um dia de um soldado vestido.

As homenagens mais marcantes.
No cantar na luz do dia.
No assobio do silêncio escondido.
No tablado mais trabalhado e bonito.
Na madeira de estirpe que garantiu.
Como rico fez a imagem que partiu.

Para um novo plano de vida.
Ainda continuava-se a obra.
Como assistir pela forma preferida.
Quando o mosteiro estaria mais presente.
Pelos novos feitos que começaram a se fazer.
Por novos tempos que ainda faltam pra valer.

O grande tesouro

Quem sabe tantos segredos?
Tem que dizer para frente o saber.
Tem que saber para sempre dizer.
Não jamais se podendo duvidar.
Os entendimentos são verdades.
Os conhecimentos garantem o alvorecer.
Como as páginas dobradas se falam no anoitecer.

Pela inspiração veio decifrar.
Pela comunhão que fez o despertar.
Desse traço, dessa história, dessa vida.
Onde o universo decide novamente.
A mão teleguiada ensina sobejamente.
As provas que mais permitem estão presentes.
Com o encanto das emoções daqui pra frente.

Se faz tudo conferir pra reviver.
Aos ensaios de ninar pra relembrar.
Os segredos mais acesos fazem os brilhos.
Dos desejos mais felizes que se põem.
Que tem os tempos das saudades de conhecer.
Pela luz mais inspirada que há de ter.
Tudo em cima pela rima pra entender.

Fases de uma luz da vida. Silêncio numa luz do luar.

Não são mistérios são espelhos de valor.
Da prova passada e presente! Oh! Salvador.
Dos deuses que seguraram o santo poder.
Se fez nas estrelas no tempo de ser.
Como o manto de rosas ensina o saber.
Do que encantar o que descreveu.
Porque lá está o tempo de Deus

Descidas e subidas fazendo todo o perfil.
Do céu desfilando encantos mais mil.
O que mais poético puder soletrar.
Se fez a história pra tudo contar.
Reguardo e aguardo na voz do saber.

O que mais inspira é muito poder de sonhar.
O que mais reluz o tempo de muito amar.

Porque prosperar da obra gigante.
Como conservar o tempo de antes.
Da voz que socorre segura a saída.
A vida fiel é conto na voz decidida.
Dizendo, descendo mostrando a saída.
No verbo mais certo prosar pela mesa.
O que mais de perto amar pela vida.

Fases de uma luz da vida. Silêncio numa luz do luar.

Tudo feito e tão perfeito.
Pelos planos de se poder ver.
Quantas vidas! Ainda serão!
Quantos planos pra decifrar.
O futuro tão bem plantado.
O presente tão bem brilhante.
Desse dia daqui mais adiante.

Como rico ficou patente.
Como mestre nas mãos contentes.
Pelos feitos foram herdados.
Pelos provas ficaram a história.
O que dizer daqui para sempre...
Como espelho seja a beleza!
Grande tesouro da natureza!

